ANNO XXXIII
NUMERO 54
14 - 6 - 1934
Preço 1$200
CORTEZ
O Malho

CIUMES...

Certa rapariga muito ciumenta tem um noivo que é bacharel em direito.

— Que sejas advogado, não me importa, porém o que eu te prohibo terminantemente é que sejas juiz da 3ª vara.

— Por que razão, minha querida?

— E' porque quasi todos os dias leio nos jornaes, quando noticiam que alguma rapariga praticou algum crime e foi presa, que a **puzeram á disposição do juiz da 3ª vara.** Comprehendes.

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34 — C. Postal 880
Telephones: 3-4422 e 2-8073 — Rio

Preços das assignaturas
Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE OUTROS ASSUMPTOS DA PROXIMA EDIÇÃO, DESTACAMOS:

EPITAPHIOS

Por BERILO NEVES
Illustração de Acquarone

CABO CHICO VALENTE

Poesia de
JAYME D'ALTAVILLA
Illustração de Thèo

UMA ENTREVISTA COM O MAHATMA GANDHI

Por HENRIQUETA LISBÔA
Illustração de Luiz Sá

AINDA O ETERNO SONHO DE AMOR

Conto de HILTON SETTI
Illustração de Corter

RONDA DE SÃO JOÃO

Chronica de
OSWALDO ORICO
Illustração de Cicero

VERDE VELHICE

Chronica de
JOÃO ESTEVES

SÃO JOÃO BAPTISTA

Chronica de
ASSIS MEMORIA

SECÇÕES DO COSTUME

Senhora, supplemento feminino—De Cinema—Carta enigmatica e charadas — O Mundo em Revista — Broadcasting, etc.

Programma

O cinema americano já é conhecido pela "fidelidade" com que reconstitue a historia dos paizes extranhos.

Agora, chegou a vez, não da nossa historia, porque, a bem dizer, não a temos, mas de uma cousa nossa ser transportada para um film de Hollywood.

Queremos referir-nos á dansa brasileira, isto é a uma pseudo-dansa brasileira que o productor Louis Brook incluiu em "Voando para o Rio", a pellicula-reclame das bellezas naturaes desta capital.

Intitula-se "A Carioca" essa creação musical e coreographica que, segundo se diz, está alcançando successo na America.

"A Carioca" não é maxixe, não é samba, não é côco, não é nada que nós saibamos o que é.

Quem a apresenta, no film, em vez de ser Raul Roulien, artista brasileiro que delle participa, é Fred Astairo e Ginger Rogers, um par caracteristicamente "made in Unied States".

A musica é do compositor Vicente Youmans, um autor cuja "brasilidade "consiste em ter feito o Brasil escutar, ha têmpos, o fox-trot "Tea for two" (Chá para dois), que alcançou successo mundial.

No entretanto, para os americanos que não nos conhecerem, "A Carioca" vae passar a ser, no minimo uma dansa dos indios brasileiros, tambem em uso nos nossos salões quasi civilisados.

E assim o cinema americano vae escrevendo a historia...

Em todo o mundo essas deturpações já estão levantando o clamor dos protestos mais indignados, que culminam na imprensa franceza e italiana.

"A Carioca", sem ser a desfiguração de nossa hypothetica historia patria, é, comtudo, de uma falsidade que revolta.

Que aconteceria na Argentina, se lá apparecesse um film com acção em Buenos Aires e em vez do tango surgisse um par cantando fados?

Nós não o sabemos.

Com a tolerancia nacional, porém, tudo é possivel.

Até o nosso publico convencer-se de que "A Carioca" é mesmo uma musica e uma dansa cá da terra, popularissima, verde e amarella com estrellas...

Na realidade, porém, o ultimo povo a tomar conhecimento dos seus rythmos, talvez seja aquelle que lhe dá o nome.

Emfim, a vida é assim mesmo, e ahi está o radio para propagar essas extrangeirices...

O. S.

FIO TERRA...

— Mangione — dizia o Paulo Roberto — vae contractar varios auctores como exclusivos das suas edições, offerecendo-lhes vantagens que nenhum outro poderia offerecer.

— Póde ser, commentou o Vitale. Mas é bom notar que estamos na época dos "balões"...

— —

— Allô! Quem fala? E' o speaker do "Programma Nacional"? Bem. O senhor poderia fazer-me o favor de pedir ao dr. Getulio para cantar *"Balão que muito sóbe"*?

— —

O speaker: — A "Radio Cajuti, a sua P. R. E. 2, meu amigo, não dorme!

O ouvinte: — Sim! Mas faz dormir...

— —

— Para onde foi a Lili?
— Foi para Shangai.
— Quem foi que disse?
— O pae...

— —

— Quando eu estava no collegio — dizia o Lamartine Babo ao Rocha da Casa Henrique Tavares — os professores diziam que eu era muito vadio. E tinham razão. De todas as materias, só uma eu estudava de facto: — era historia do Brasil.

E o Rocha, sem demora: — Talvez seja por isso que você escreveu que quem "Inventou" o Brasil foi seu Cabral". Nem a data você esqueceu: — dois mezes depois do Carnaval...

POESIAS MUSICADAS

"Cantiga de ninar", de Maria Sabina

Os poetas cada vez mais se entendem com a musica. E o radio, vehiculo moderno de diffusão musical, vae prestando á poesia o serviço altamente meritorio de revelar versos bonitos e poetas de verdade. Mais uma figura do mundo intellectual attrahida pelo "broadcasting": — a poetisa Maria Sabina. Do seu livro "Paiz sem caminhos", ultimamente publicado, Paulo Barbosa escolheu "Cantiga de ninar" e emprestou-lhe as azas de uma melodia simples e delicada, fazendo-a esvoaçar sobre os ouvidos da cidade. Em edição dos Irmãos Vitale, essa composição já foi lançada á venda, sendo de justiça que a bafeje um successo á altura do seu valor. Zacarias do Rego Monteiro foi quem cantou "Cantiga de ninar" em primeira audição na "Radio Sociedade".

Broadcasting em Revista

O RADIO A SERVIÇO DA POLICIA

O Rio de Janeiro vae ter, dentro em breve, ao que se annuncia, um serviço de Vigilancia Nocturna em pé de igualdade com o das melhores capitaes do mundo.

Para isto já foi creada pelo sr. Pedro Ernesto, interventor federal, uma Policia Municipal que funccionará em connexão com a Policia Civil, sendo sua missão principal a guarda da cidade durante as horas de somno collectivo.

Esse serviço, pelo que se deduz das declarações officiaes, será efficientissimo, nelle sendo empregado o systhema de radio-patrulha, já hoje em voga nos principaes centros civilisados.

De accordo com os estudos até agora feitos, a nossa metropole dividir-se-ha em quinze zonas ou sectores, comprehendendo o centro urbano, os arrabaldes e suburbios.

O patrulhâmento se fará por meio de investigadores em automoveis equipados com receptores, sempre promptos a receberem mensagens emanadas da estação-chefe.

Pelo modo como será realisado o serviço de Radio Patrulha, qualquer ordem a um dos carros em acção será dada por intermedio do radio, que demonstrará, assim, a sua utilidade fóra do mister de transmittir annuncios...

Na dependencia destinada á estação-chefe estará sempre de serviço o operador de plantão, que tomará as providencias exigidas no momento, usando para isso tanto a rede telephonica commum, como dos telephones officiaes e dos centros irradiadores, por meio de microphones ao seu alcance.

Os receptores para os automoveis serão munidos de altos-falantes e só poderão sintonisar as frequencias das estações da policia, afim de evitar a interferencia dos programmas de fusão commum.

Nas delegacias districtaes, na Policia Maritima e nas estradas de rodagem serão installadas tambem estações receptoras.

A estação transmissora a installar-se na Directoria Geral de Investigações operará numa faixa de ondas de 120 a 180 metros, privativa da policia, fornecendo á antenna uma potencia de 30 watts.

Das 22 horas ás 6 da manhã os carros de radio-patrulha farão rigorosa ronda nos seus respectivos sectores, actuando de forma a estar a policia perfeitamente apparelhada a comparecer ao local em que se verificar um facto qualquer sem gastar mais de tres minutos!

Pelo exposto, é de crer que os habitantes do Rio de Janeiro possam, dentro em breve, dormir mais socegados e que os amigos do alheio procurem uma profissão differente.

A de radios-patrulha, por exemplo...

LETRAS SEM MUSICA

Quando Deus fez o Sol... (Assim [começa
a letra de uma musica actual)
fez o Amor, o Luar, fez cousa á bessa,
e entre ellas o homem — esse animal!

Virtudes e defeitos. Cada peça,
cada accessorio pôz no seu local.
E ninguem poderia querer essa
e aquella, e aquella outra, por igual.

— Que queres tu, Francisco Alves?! [Fala!
Queres intelligencia em alta escala?
Queres nobreza? Escolhe com vagar.

E elle, humilde, responde mansamente:
— Senhor! O que eu desejo, tão [sómente,
é ter uma garganta p'ra cantar!...

RADIO CARICATURA POR JOCAL

LAMARTINE BABO — PEREIRA FILHO — JORGE FERNANDES

— *Dr. Paulo Bevilacqua, Director Artistico da P. R. E. 2, Radio Cajuti visto por Justinus.*

O RADIO CONTRA OS AUTORES

Recebemos a seguinte carta, que transcrevemos sem commentar: — São Paulo 28 de Maio de 1934. Illmo. Sr. Redactor da Secção "Broadcasting" da revista *O Malho*. Cordeaes saudações. Acompanhando com o mais vivo interesse a secção que V. S. redige com tanto brilho, tenho exultado com a attitude de V. S. a respieto da falta de citação dos auctores pelas estações de radio do Rio de Janeiro. Esse absurdo innominavel, que se verifica em algumas sociedades cariocas, é aqui na terra bandeirante uma regra geral, um costume antigo e, segundo parece, irremediavel. Todas as radios de São Paulo negam-se a dizer o nome dos auctores, não só de musicas, como tambem de letras. As leis que V. S. pede para serem applicadas ás transmissoras do Rio devem recahir igualmente sobre as da nossa cidade. Não é justo esse regimen de excepção. Em São Paulo, terra de cultura e intelligencia, a entidade auctor é absolutamente desconhecida do grande publico, isto pela má vontade dos speakers e das estações de radio. Ora, assim não deve ser, nem póde continuar a ser. A Sociedade dos Autores de Theatro deve voltar suas vistas tambem para aqui e reclamar das autoridades contra a falta de cumprimento das suas obrigações por parte dessas estações. Os autores de S. Paulo, entre os quaes se encontra, como elemento apagado, quem escreve estas linhas, pede a attenção de V. S. para o facto. Pedem igualdade de tratamento ao de seus collegas da capital da Republica, que são mais felizes, pelo menos em algumas estações, conforme V. S. disse em um dos ultimos numeros do *O Malho*. Sem mais assumpto para o momento, sou um leitor constante de V. S. (a) — *J. de Abreu.*

NOTAS FÓRA DA CLAVE

Zolachio Diniz continúa fazendo, na Radio-Cajuti, uma secção interessante. Trata-se de um jornal falado em que são noticiados os factos de maior repercussão no scenario nacional, evitando a muita gente o gasto do nickel do jornal e o trabalho de lel-o.

— —

O progresso do broadcasting bahiano, segundo informações que obtivemos, é cada dia mais intenso, surgindo gente nova de merito que vae fazendo boa camaradagem com os microphones. Brevemente, contamos poder publicar photographias e notas sobre o movimento radiophonico da Bahia.

— —

A "Sociedade Diffusora Radio Cultura", de Pelotas, fez-nos a gentil remessa de um exemplar do interessante catalogo por ella editado, contendo uma relação de todas as estações do Brasil, da America do Sul e de quasi todo o mundo, com os seus prefixos, horas de recepção e outros detalhes.

— —

Mais uma para São João, esta da autoria de Milton Amaral e André Filho: — "Balão, balão..." Já foi lançado em discos "Columbia" e edição-papel da casa "A Melodia", onde pontifica o editor Vicente Mangione, irmão do de São Paulo, que se chama Estevão.

— —

— O editor Mangione lançou o samba de Jayme Vogeler intitulado "Não sei porque", creação do mesmo em discos "Odeon".

EM FLAGRANTE!

Ella — *Onde vaes, Liborio?*
Elle — *Vou ligar o radio, queridinha...*

O ASSASSINO DA MUSICA

I

As opiniões dividem-se.

Uns acham que o advento do radio trouxe um forte incremento para a musica popular, fazendo-a sobrepujar as de concerto, de camera, a opera lyrica, etc.

Outros acham que o radio, apparentemente propagando as melodias leves, não faz outra cousa senão apressar o declinio da sua popularidade, encurtando o tempo em que ellas se conservam no agrado publico.

Esta ultima opinião é esposada, nos Estados Unidos, pela American Society of Composers, Authors and Publishers, que é uma organisação formidavel, della fazendo parte as maiores celebridades do paiz.

Sob o titulo suggestivo de "O Assassino da Musica", essa sociedade fez imprimir um verdadeiro libello contra o radio, documentando as suas affirmativas com estatisticas colhidas no Departamento do Commerciu, na Music Industries Chamber of Commerce, na National Broadcasting Company, na American Federation of Musicians e em outras fontes autorisadas.

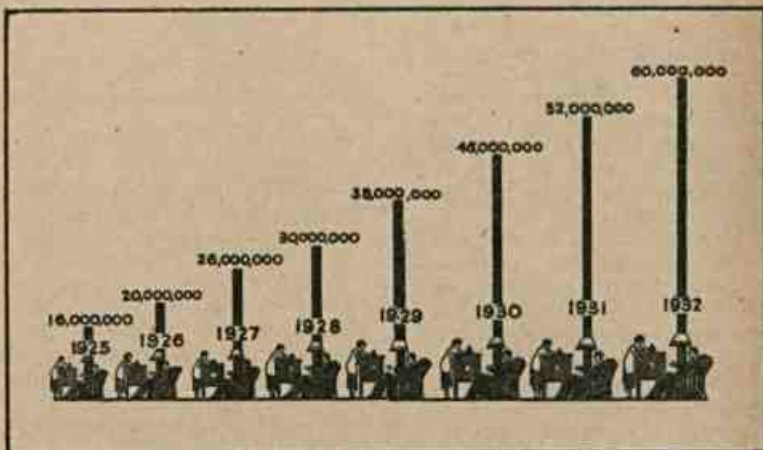
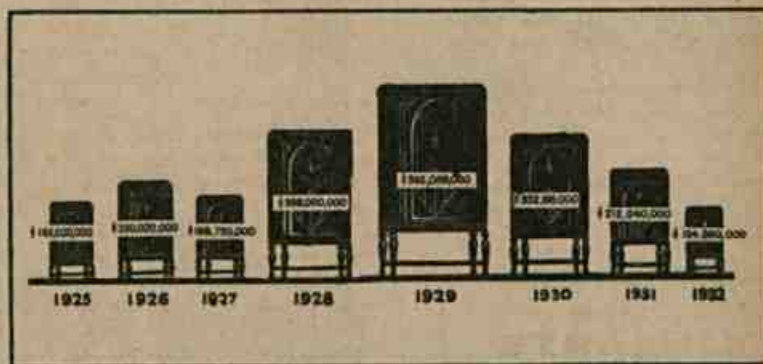
Em primeiro logar, salienta o augmento extraordinario que se verificou, de 1925 a 1932, no numero de ouvintes de radio, cujos apparelhos de recepção invadiram os lares e forçaram, assim, uma clientela que subiu de 16 a 60 milhões de pessoas.

Demonstra, a seguir, dentro do mesmo periodo de 1925 a 1932, sobre o qual estão baseadas as suas estimativas, de quanto era o total annual de receptores vendidos e a quanto passou em pouco tempo, attingindo em 1929 um maximo de quasi seiscentos milhões de dollars!

O declinio verificado depois de 1929 é explicado pela introdução do "midget sets", que diminuiu o seu custo em dinheiro, embora augmentasse o numero de acquisições, pois de então para cá o radio tornou-se accessivel a todas as bolsas.

Assim, mesmo vendendo mais, o total em dollars de 1932 é menor que o de 1925, mas o lucro da industria do radio é muito maior, porque o material empregado passou a custar muito menos.

Abaixo publicamos dois graphicos insertos no boletim da American Siciety of Composers Antors and Publishas, referentes ao augmento do numero de ouvintes e á vantagem de apparelhos de radio.

No proximo numero continuaremos a reproduzir e commentar o boletim em apreço a respeito de outros aspectos da questão do radio, hoje em dia de importancia universal.

O augmento verificado no numero de ouvintes de radio.

Total de radios vendidos, em dollars.

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 11.º PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL FEDERAL

RUY ELOY — Rua Botucatú, 144 — Andarahy.
PAULO PIRES — Rua General Roca, 169 — Tijuca.
JOSE' LIMA DE ALENCAR — Rua Correia Dutra, 72 — Cattete.

ESTADO DO RIO

CALEPINO — Rua Santos Dumont, 931 — Petropolis.

SÃO PAULO

ANNA DE FREITAS — Rua São José, 130 — Piracicaba.

NANCY DIAS DE PEDROSO — Rua Sant'Anna do Paraiso, 52 — Capital.

MINAS GERAES

ANTONIO CAETANO DA FONSECA — Cassio.

RIO GRANDE DO SUL

LOPESTELMO — Venancio Aires, 177 — Porto Alegre.

PERNAMBUCO

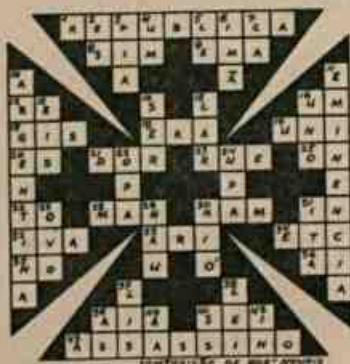
JULIO CESAR ROSADO — Rua Coronel Lamenha, 164 — Recife.

CEARA'

MARIA ESTHER FERREIRA — Praça dos Voluntarios, 175 — Fortaleza.

A SOLUÇÃO EXACTA DO 11º PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

Desta vez, quasi não foi preciso fazer o sorteio entre os concurrentes, apesar de grande numero de soluções enviadas. E' que a grande maioria destas estava errada. Os arrecifes, de encontro ao qual, os solucionadores naufragaram, foram os numeros 30 e 33 — horizontaes. O certo é, no primeiro numero, HAM e no segundo ARI.

A maior parte de concurrentes mandava PAU e ALI.

A solução exacta do 11º torneio de palavras cruzadas.

CARTA ENIGMATICA

Uma anecdota muito pouco conhecida apresentamos hoje aos campeões desta secção. Aos seus decifradores distribuiremos em sorteio dez magnificos premios, sendo necessario que as soluções venham acompanhadas do "coupon" respectivo que mais abaixo publicamos, e endereçados á nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio de Janeiro.

O encerramento deste torneio será no dia 14 de Julho e na edição d'O MALHO de 26 do mesmo mez de Julho, apresentaremos o resultado do torneio, publicando os nomes dos dez felizes contemplados no mesmo.

CARTA ENIGMATICA

COUPON N. 39

Nome ou pseudonyme .. ..
.. ..
.. ..
Residencia ... .
.. ..
.. ..

Caixa d'O Malho

NELLI (São Paulo) — Bom o conto. Com um material insignificante, póde-se fazer uma boa historia. Tudo está na maneira de narrar. E você é um narrador bem interessante.

Nada tem a agradecer pela publicação do outro. Vou ver a sua "Victoria" por onde anda.

JORGE ASSIS (Bauru') — Não me agradeça coisa nenhuma. Não lhe fiz nenhum favor, publicando o seu conto anterior. Se eu merecesse louvor, por tel-o julgado digno de publicação, faria jús agora a censura por não ter gostado do seu — "Investigação Fatal". Os primordios da narrativa fizeram-me prelibar uma linda historia cheia de mysterios. Mas a explicação do mysterio não me satisfez. A personagem Clovis é fantastica, e o ardil da esposa não é de molde a convencer ninguem acerca da hypothese espiritica. Supponho que V. não esteja bem familiarizado com o meio e as idéas do Espiritismo. Dahi, as incoherencias que notei no seu trabalho. E' pena, porque o estylo se mantem brilhante e facil.

DICTE (Itajubá) — Infelizmente, não tenho tempo. Demais, essas coisas, feitas por outrem, nunca ficam bem. Faça você mesmo a emenda, tendo sempre em vista que os delirios da febre têm sempre relação com a vida e a mentalidade de quem os experimenta. Isso não é um terreno sem leis, como geralmente se pensa, e onde todos os absurdos parecem naturalissimos. Cuidado, pois.

AMADEU NOGUEIRA (São Bernardo) — Li o seu livro e gostei de algumas das suas novellas, onde ha muita vida ao par de incorrecções, de que V. se libertará, facilmente.

Dos dois trabalhos que enviou, prefiro "Renuncia". Não gostei do outro. Parece-me exaltado — de uma exaltação um tanto forçada. O primeiro será aproveitado.

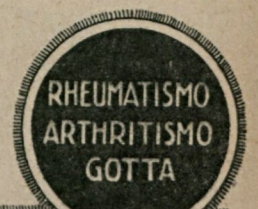
SYLVIO PELLICO DE MIRANDA (Barreto) — A unica substituição acceitavel é a da palavra *porfia*. O resto não dá certo, ou fica no mesmo. Quanto aos outros, "Olhos de Sarai", um tanto obscuro. "Jesus" tem uma grande porção de incongruencias formadas por palavras mal empregadas. Exemplo: "Floreja a treva do peccado", "assombra os genios do passado", "no bem o mundo encerra". Essas expressões não correspondem ao que V. quer significar. "Salomé", além de resentir-se desse mesmo defeito, tem outros: versos quebrados, como o 3.° do segundo quarteto, o 3.° do primeiro terceto, etc. Aliás, é um defeito que venho assignalando com muita frequencia nas suas composições: o emprego de expressões de sentido obscuro ou incoherente. Procure corrigil-o, quanto antes.

MIRANDA GOLIGNAC (Fortaleza) — O seu conto sahiu illustrado, porque, de facto merecia uma bôa illustração. Se esta lhe agradou, agradeça ao desenhista ou ao secretario, e não a mim, que, apenas, o julguei digno de publicação. "A Tragedia da Fogueira de São João" tambem está bom e será aproveitado.

PAULO AFFONSO (Amparo) — As glandulas estão bem ageitadas, mais bem ageitadas do que a sua Remington portatil. Por isso, recolhi as duas menores poesias "Sim e não" e "Filhos", não propriamente porque sejam as melhores, mas justamente porque são as menores. A sua poetica deu-me a impressão de um sujeito que promette muito e faz pouco. As entradas são rigorosas, mas as sahidas fraquejam, como se as asas de Pegaso se tivessem derretido com o sol das alturas. Como vê, as glandulas estão funccionando, magnificamente.

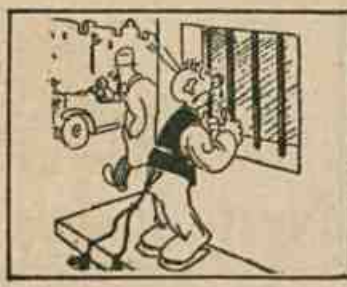
RUDY NATAL (Alfredo Chaves) — V. tem boas qualidades para *conteur*. Os dialogos, sobretudo, são esplendidos pela naturalidade. Pena que tivesse escolhido um assumpto tão futil. Creio que V. pode escrever um bello conto se encontrar um bello assumpto a explorar. Ponha a timidez de lado e metta os hombros á tarefa.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

HUMORISMO ALHEIO

— Vae passear?
— Não; vou ao theatro com os gemeos...
(Do *Buen Humor*, Madrid).

— E seu marido, dona Nicacia?
— Está muito melhor desde que o medico disse que elle está inutilizado para o trabalho.
(Do *Buen Humor*, Madrid).

— Não toma algumas uvas, Sr. Anastacio?
— Não, minha senhora; detesto o vinho em pilulas!
(Do *Caras y Caretas*, Buenos Aires).

O casamento do fabricante de sóda.
(Do *The Humorist*, Londres).

O pão d'agua — Valha-me Deus! Outra vez me metteram no xadrez!
(Do *Caras y Caretas*, Buenos Aires).

— Esta obra de arte me custou uma fortuna! Que lhe parece?
— Acho apenas "cara".
(Do *Gutiérrez*, Madrid).

"Bridge" e o seu programma de actividades

O Rio tem mais uma revista especializada — **Bridge**, mensario dedicado exclusivamente á divulgação, commentario e ensinamento de um dos mais agradaveis e diffundidos jogos — o **bridge**, passatempo de predilecção da alta sociedade internacional.

Como esse jogo conta no Brasil um grande numero de aficionados e como a revista é feita com muita intelligencia e gosto, e dirigida por verdadeiros technicos no assumpto, é de prever-se-lhe um successo rapido e completo.

Dando inicio ao seu programma de actividade, a interessante publicação promove o primeiro "Campeonato de Bridge da Cidade do Rio de Janeiro" a realizar-se no Casino de Copacabana, no dia 22 do corrente mez, ás 20 horas e 30 minutos.

Nem todos sabem que...

A idéa de se empregar principalmente o ferro na construcção de pontes é menos moderna do que se pensa. Remonta ao XVI Seculo e deve-se á engenharia italiana. A primeira ponte a ser edificada com alguma parte de ferro foi a de Coalbrook sobre o rio Savern. Ella tem apenas uma arcada de ferro fundido.

A primeira ponte funicular destinada a serviço ferroviario foi construida na America no seculo transacto sobre o Niagara, pelo Engenheiro allemão, John Röbling. Tinha 250 metros de comprimento e atravessava o rio num percurso de 1.600 metros. Foi substituida, em 1896, por outra mais grandiosa que recebeu o nome de ponte de Brooklin.

Esta se extende sobre 1053 metros e se eleva a mais de 40 metros acima do nivel do rio.

* * *

Duas cidades maritimas, Veneza e Bari, celebram as mais typicas festividades reliogiosas da Italia: a "Festa del Redentore", em Julho, e a "Festa di San Nicola", a 6 de Maio. Mas uma das mais interessantes é a "Infiorata" de Genzano, em Roma, consagrada ao Corpo de Deus. Ha logar uma procissão magestosa. Por onde passam os peregrinos extende-se um immenso tapete de flores.

O monogramma de Christo e o escudo da Italia, principalmente, causam a admiração dos assistentes.

* * *

Um dos precursores da Psychanalyse foi Eugenio Bleuler, professor de Psychiatria em Zurich (Suissa). Em 1909, elle fundou com Freud o "Jahrbuch für Psychoanalitische", e ahi publicou innumeros artigos de valor, definindo o que é o Autismo e a Ambivalencia. Em suas obras, o "libido" apparece como uma sorte de "movimento vital" no sentido bergsoniano. A escola de Bleuler e Freud tem muitos adeptos na literatura helvetica. Alguns delles: George Berguer, Ad. Keller, Pfister. Na Pedagogia: Zulliger, de Berne. Na Medicina: Oberholzer, Blum, Sarasin, de Basiléa, etc.

* * *

Acaba de desapparecer um dos maiores poetas da Suissa allemã: Meinrad Lienert. De sua bagagem literaria fazem parte: "Schwebelpfiffli" (3 vols.) "Us Haerz und Heimed", "Das Glöklein auf Rain". Este livro é um romance, que foi editado no momento da morte de Meinrad. Para C. Clerc, a vida do escriptor fallecido esteve sempre impregnada de ascetismo, podendo-se ouvir, entre suas phrases melodicas, como que o resoar longinquo dos sinos do mosteiro de Einsiedeln.

* * *

O comité da "União dos Escriptores" sovieticos e o "Soviet" de Leningrad organizaram um concurso das melhores producções litterarias feitas por creanças. Ao que se affirma, cerca de 2.500 meninos enviaram para o comité, até agora, 12.000 trabalhos, entre contos, novellas, poemas e chronicas.

RECORDAÇÕES DE LENINE

Krupskaya — Selma Editora — Rio

Lenine, tem sido estudado largamente através de sua obra e dos documentos fornecidos pela sua vida agitada de revolucionario, não só por companheiros de luta como por numerosos criticos.

Nenhum trabalho, entretanto, poderá ter o valor do presente livro de Krupskaya, porque ninguem, como esta que foi sua companheira de exilio e sua melhor collaboradora nas lutas revolucionarias acompanhou tão de perto todas as faces da actividade do grande agitador russo.

"Recordações de Lenine", é um livro que interessa realmente, não apenas aos communistas mas a todos e está destinado a franco successo.

Professor José Armenio, director da Academia Commercial de Belém e do Externato Redempção, da capital paulista.

A CUTIS BEM CUIDADA,
DEMONSTRA DISTINÇÃO NA MULHER,
REALÇA A BELLEZA FEMININA
OPINIÃO DO DR. PIRES
«Um rosto manchado, além de feio e desprezado, dá a impressão de pouca hygiene.»
"BELLEZA E MEDICINA"
"O MALHO" de 10-8-33
Leite de Colonia
PHARMACIA STUDART
MARCA REGISTRADA
Leite de Colonia
MICROBICIDA E PARASITICIDA
UNICO PREPARADO QUE REALMENTE TIRA AS MANCHAS DO ROSTO
SARDAS, PANNOS, CRAVOS, ESPINHAS, ETC.
ESPECIALIDADE DA PHARMACIA STUDART
MANAOS

LIMPA, ALVEJA E AMACIA A PELLE
REMOVE AS IMPERFEIÇÕES DA CUTIS
UTIL NO TOILETTE FEMININO

O MALHO

Santo Antonio e as moças

Santo Antonio, o casamenteiro... Nisso vae toda a razão de ser de seu prestigio, no Céo e na Terra. Junta os corações, para a fogueira divina do amor... Atiça os namoros, sopra os enthusiasmos, enche de idéas sensatas a cabeça doidivanas dos rapazes... E' o campeão celestial do Povoamento do Sólo...

O augmento da Especie Humana deve-lhe muitos e miraculosos beneficios. Quem diz casamento, diz filhos. Quem diz filhos, diz mammadeira, leite condensado, dóres de barriga, dentição, febre, pharmacia e medico... Não são, pois, tão sómente, os namorados, os seus devotos: os tabelliães, os fabricantes de agua de melissa, os vendedores de bugigangas a prestações, tambem delle se valem para melhoria dos negocios e ampliação da freguezia...

As moças são, porém, as que mais o amam. Por peor que seja, o casamento ainda é um excellente negocio... para as mulheres. O casamento é a publicidade, a victoria das pequeninas vaidades femininas, a fuga á tyrannia domestica, e o nome... Uma dama solteira é um zero perfumado em busca de um algarismo desprevenido... que o valorize. SENHORA é um titulo sonoro, que enche a bocca e a alma. "Senhorita" ou "senhorinha" são diminutivos, que infelicitam e põem nervosa uma moça, rica ou pobre, bonita ou feia, quieta ou geniosa, perfeita ou zarôlha...

:: :: ::

Mas, se Santo Antonio ampara e propicia os casamentos, deve haver, na côrte do Céo, outro santo, que superintenda ás questões de desquite e brigas de casaes... Senão, estaria falha a organização daquella Casa, onde tudo ha de ser perfeito e exemplar.

Será Santo Ivo, protector dos advogados e dos ladrões? Será São Bento, especialista na defesa contra os ophidios? Será São Longuinhos, excellente contra engasgos e falta de ar? Será Santa Barbara, amparo e refugio nos casos de trovões e tempestades desabaladas?...

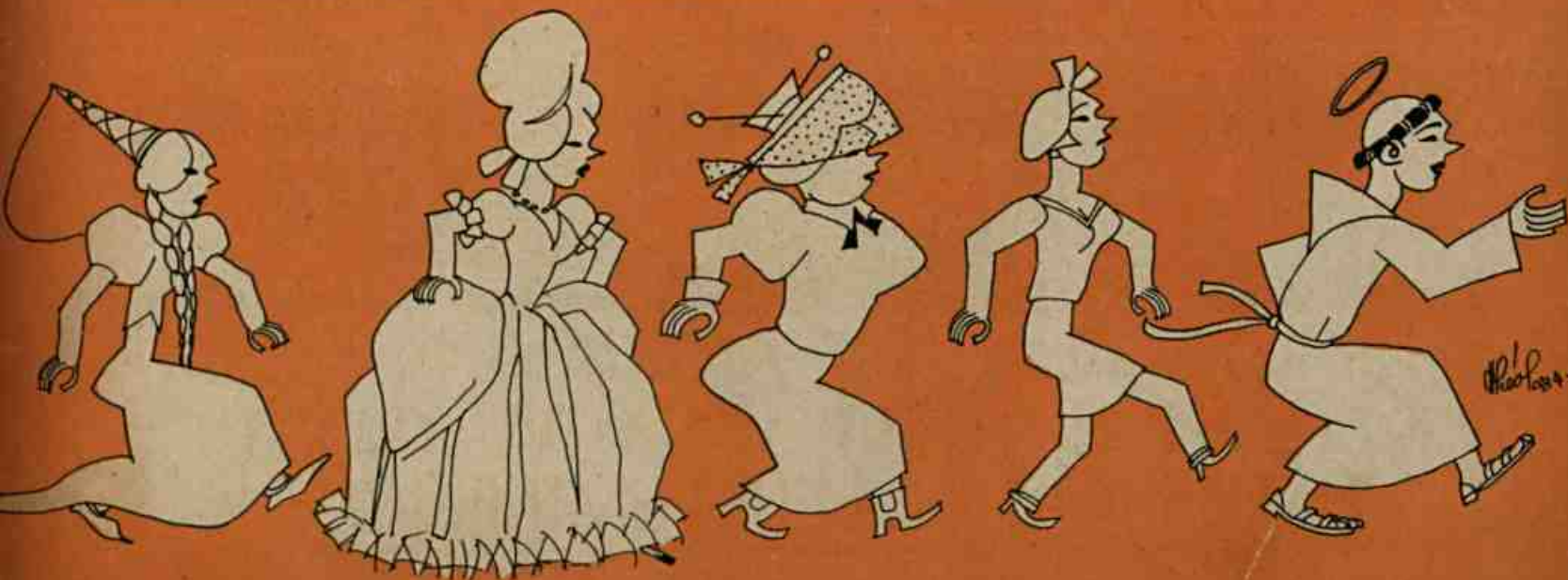
A verdade é que, se o casamento não dá certo, parece que Santo Antonio se desinteressa do assumpto... Seu officio é juntar e nada mais. Santo ladino, não quer saber de competições domesticas, nem de brigas entre genro e sogra... Despede-se dos convidados á porta do templo. Não espera, sequer, que o padre se desparamente... Vai sahindo léstamente, com a sua aureola e com a sua tranquillidade... A lua de mel já nada tem que ver com elle... Percebe-se-lhe, mesmo, uma certa aversão á cosmographia amorosa.

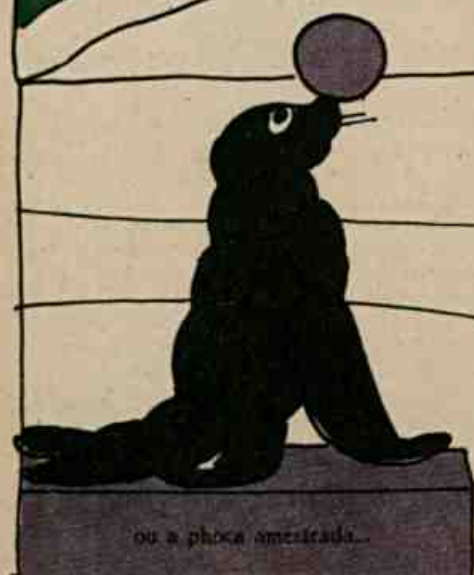
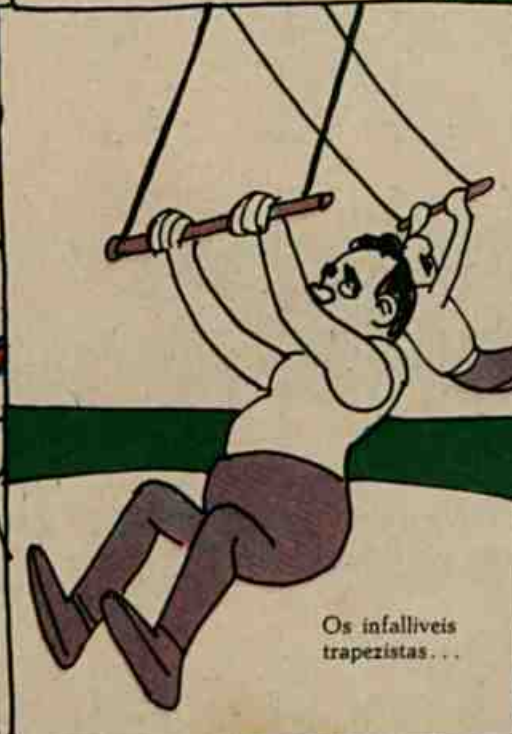
A' Igreja cabe dar um advogado celestial aos mal casados. E' preciso que alguem se interponha á hora feia dos adjectivos (ingrato, fingido, tyranno, incorrigivel, mal educado, etc.) e evite, ainda, que a tampa, quente, da panella attinja o craneo, frio, do esposo...

Não se comprehende que o Céo assista, sem uma crispação na face eterna, ás lutas de familia — mais ferozes e de temer do que as lutas das raças... Um conflicto em casa mette mais medo do que uma batalha, na rua. O heróe mais destemido, no "front", é um covarde — diante de uma sogra de cabello assanhado... E' que a trincheira foi feita para a luta, e o lar — para o repouso... Combater braço a braço, em casa, por entre o berreiro das crianças e o ruido da louça quebrada, é um capitulo que não entra no programma das actividades domesticas. Dahi a necessidade de um continuador de Santo Antonio, para effeito dos choques no espaço que vae da cozinha á sala de jantar...

Casar é facil. O difficil é continuar casado... O primeiro beijo é um minuto de fogo e rosa. O ultimo — uma eternidade de gelo e limão azedo... o amor é um accesso de loucura. O casamento, uma ducha de agua fria... Entre os dois ha mais do que um abysmo: ha uma desillusão — e uma incompatibilidade...

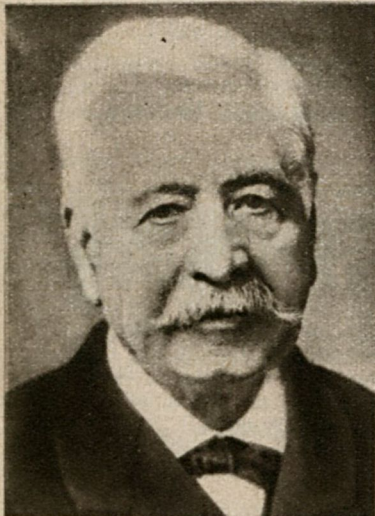
Até ahi não vae o prestigio celestial de Santo Antonio... Thaumaturgo experimentado nas cousas terrenas e humanas, esse admiravel santo é o primeiro convidado que se retira, depois dos esponsaes... Não acceita, sequer, um "sandwich" na casa dos paes da noiva...

BERILO NEVES

acreditem ou não...

O DESTINO DOS GRANDES AVENTUREIROS

VIVEMOS a época das fortunas rapidas, das realizações fantasticas, nascidas de uma hora para outra, como por effeito de magia. Nesse tumulto formidavel, em que as fortunas se formam e desapparecem como imagens maravilhosas, neste mundo de negocios formidaveis que envolvem milhões e em que se jogam as economias de milhares de individuos — brotam os aventureiros por todos os lados, agitando planos mirabolantes. Ivar Kruger, Insull, Stavisky... que notavel galeria de aventureiros, prestidigitadores que enganaram o mundo inteiro trazendo sonhos loucos de riqueza em cada ponta de dedo! Passemos em revista alguns desses incomparaveis magicos financeiros que tiveram como palco as Bolsas de Nova York, Paris, Londres...

Ferdinand de Lesseps

Castiglioni

Ivar Kruger

FERDINAND DE LESSEPS

VISCONDE de Lesseps. Diplomata francez. Nasceu em Versailles em 1805 e falleceu em La Chesnaie em 1894. Representou a França junto ao Sultão do Egypto durante muitos annos.

A casa em que residiu, em Suez, ainda existe. Quando ministro naquelle paiz concebeu o plano de tornar a Africa mais proxima do Occidente por meio de um canal: o de Suez. Mais tarde, projectou a abertura de um outro canal: o do Panamá. Não foi feliz em seu grandioso emprehendimento, porém. Comprometteu-se seriamente em vultosas transacções financeiras, que ficaram conhecidas sob a denominação de "O Panamá".

CASTIGLIONI

Camillo Castiglioni, que foi um dos magnatas do Velho Mundo, neste seculo, começou a vida como simples empregado de uma Companhia de Seguros. Vindo a guerra, tornou-se industrial, dedicando-se ao commercio de pneumaticos. A seguir, andou bancando o proprietario de grandes empresas, o accionista de companhias de navegação aerea e de fabricas de aviões, etc. Durante a Grande Guerra entrou em relações com as principaes firmas de Vienna, tornando-se banqueiro e chegou mesmo a fazer-se eleger presidente de um dos maiores bancos da Austria.

Não havia ninguem, nos mercados da Bolsa, nas diversas capitaes européas, que não conhecesse esse aventureiro.

IVAR KRUGER

Este era o "Rei do Phosphoro". Veiu ao mundo em Kalmar, Suecia, em 1880. Espirito de organizador. Actividade assombrosa. Depois de viajar por varios paizes, pela America e pela Africa, regressou á terra, em 1907, fundando em Stockolmo uma sociedade importantissima, sob a razão social de Kreuger & Doll. Monopolisou o mercado de phosphoro, sendo accionista de quasi todas as companhias do seu commercio existentes no globo. Sua queda foi fragorosa como a dos outros negocistas.

ALBERT OUSTRIC

Natural de Tolosa, onde se iniciou na luta pela subsistencia como um simples tropeiro. Vindo para Paris, deramlhe um logar de *croupier* numa espelunca. Outros dizem que o collocaram num banco ou casa bancaria.

Tomou parte na guerra de 1914. Voltando á actividade, entrou a fazer negocios de toda especie. Em 1922, já era senhor de algumas posses, o que lhe permittiu entabolar relações com grandes capitalistas. Entre estes figurou um argentino, que desconfiou logo dos "projectos formidaveis" do aventureiro... Oustric teve conniventes na Italia e noutras partes da Europa. Agora, acha-se recolhido a uma prisão da capital da França.

SAMUEL INSULL

São por demais notorias as façanhas deste banqueiro, que está, neste momento, atrapalhado com a justiça dos Estados Unidos, de onde é originario. Insull deshonrou-se na praça de New York, lesando varias firmas importantes, e quando os policiaes lhe andavam no encalço, ja se encontrava longe, em terras do deus Jupiter. Foi, por algum tempo, o "orientador" do governo grego, que se arrependeu de tel-o em alta conta.

A chefatura de Policia de New York pediu a sua extradição ás autoridades athenienses, mas elle se escapou clandestinamente para a Turquia. Foi preso em Stambul, por agentes americanos, que o embarcaram no "Exilona" para os Estados Unidos.

STAVISKY

O nome de maior repercussão nestes ultimos mezes. Habil. Seductor. Segundo um orgão da imprensa sueca, seria um espião a serviço de uma potencia estrangeira, que o teria incumbido de agir na França, na Rumania, na Belgica, na Inglaterra e na Suissa, no proposito de provocar nesses paizes mudanças de regimen e, sobretudo de introduzir a desordem e a anarchia, desmoralizando-os. Suicidou-se, ao serem descobertas as suas traficancias, que motivaram graves motins em Paris.

Albert Oustric

Samuel Insull

Stavisky

Cabeças mumificadas com as cabeleiras

Joven guerreiro Jivaro

Trophéos de guerra dos indios Jivaros.

OS CAÇADORES DE CABEÇAS HUMANAS

O grupo dos Jivaros é constituido pelas tribus denominadas Zaparos, Antipas, Huambisas, Aguarunas e Patucas. Móra na zona fronteiriça Perú-Equador.

Se por lá apparecesse um senhor Wenceslão Braz a lançar afflictamente o seu "quantos somos?", aquelles rudes filhos da floresta poderiam tambem exclamar: "dolorosa interrogação!"

Porque o calculo, mesmo approximado e com larga margem de erro, da população que habita as suas tabas se tornou difficillimo, senão impossivel, por duas circumstancias especiaes: em primeiro logar ellas se subdividem em innumeraveis pequeninas communidades, dispersas na vastidão da zona; e, em segundo logar, cada malóca esconde prudentemente aos vizinhos o elemento humano de que dispõe para o ataque e para a defesa.

Os bravos Jivaros seguem, assim, sem saber, o conselho de sábia desconfiança, corrente entre os seus irmãos brancos; amigos, amigos — negocios á parte...

F. W. UP DE GRAFF

Up de Graff foi um dos mais empolgantes exploradores da bacia do Amazonas.

Americano do norte, possuia no sangue a velha seiva dos pioneiros que desbravaram o oéste nas arduas arrancadas de colonos destinados a fecundar o deserto.

Heróe jovial. Tudo nelle recorda realmente os domadores do sertão que tangiam para o desconhecido as carroças carregadas de panellas, moveis e entes queridos — e, cachimbo na bocca, revólvers nos cóldres, desappareciam lá longe, na ebriez da aventura.

Viveu como um Gavroche irrequieto e desaforado, vaiando perigos. E encontrou a morte, ha sete annos, num desastre de automovel na Louisiana.

Não conheço os detalhes deste minuto tragico. Mas se houve tempo para uma palavra, e Up de Graff a pronunciou, aposto que ella foi de alegria porque o destino lhe dava uma opportunidade de explorar o outro mundo.

Isto dito assim póde parecer uma "blague" sinistra. Mas não. E', antes, uma homenagem á sua bravura e ao seu magnifico espirito de caçador de emoções.

OS ANTIPAS

De Graff esteve entre os Antipas.

E os descreve com tanta minucia e exactidão que até hoje ninguem o contradisse.

Facto quasi escandaloso em se tratando da Amazonia, tremenda fonte de controversias, como uma que o finado Dr. Barbosa Rodrigues, filho, quiz pegar commigo em caminho de Manáos, sustentando que o yarapurú não canta e que os que affirmam o contrario não passam de uns pobres coitados seduzidos pelas lendas. Mas voltemos aos bugres. Homens de 1 metro e 67 centimetros, em média. Arcabouço rijo, tatuado de cicatrizes que narram as suas façanhas de guerra. Velozes na corrida e ageis, feitos saguis na arte de marinhar.

Depillam-se cuidadosamente. Deixam, apenas, no alto da cabeça, uma mécha de cabellos, negros, luzidios, crespos, que lhes attingem a cintura e, muitas vezes, os joelhos.

Não têm a paixão ingenua e fatal dos selvagens pelos enfeites — a paixão que enriqueceu Portugal e escravisou os brasileiros primitivos.

Os Antipas se contentam com bouquézinhos de pennas de tucano fixados nos lobulos das orelhas. E isto mesmo em occasiões de grande gala, quando as grossas postas de uma anta rechinam no brazeiro dos banquetes, ou as legiões se aprestam para o combate.

BOCCAS DE TREVA

Além destas caracteristicas, mais uma, curiosissima: pintam os dentes de preto.

Lá nas suas terras, quanto mais trevoso é um sorriso, mais successo consegue.

Se o microbio do verso os tivesse attingido, talvez algum Bilac do cuéio declamasse: "a tua bocca, lembrando o carvão das fogueiras extinctas..."

E seria Academia na certa...

Não vale a pena referir ainda o costume de limar os dentes em ponta. Pratica vulgar em varias regiões.

Nos bairros de "bas-fond" de Manáos e de Belém, bem ao pé da Munson Line e da Civilisação, o chic está neste modelo de serrilha copiado das piranhas.

E eu me recordo de que a mais horrenda ferida que já vi foi a de uma carotida mordida e despedaçada num accesso de ira. A assassina, uma mestiça, tinha os incisivos agudos e afiados como os de um peixe-cachorro.

MAIS NOTAS E UM PARENTHESIS

O assalto de Borja, de onde foram arrebatadas numerosas mulheres, mesclou de sangue branco a raça Jivara.

Não lhe alterou, entretanto, o typo physico, alicerçado por seculos de cruzamento puro. E' o asiatico, no talhe da face, no rosto glabro, na obliquidade maliciosa dos olhos.

E aqui cabe o parenthesis: existe um padre dominicano, chamado Taple, que se fez assiduo cliente dos editores Plon, de Paris, publicando livros de viagem através do que elle intitula "Brésil inconnu"... Paragens de Goyaz tão desconhecidas que o proprio escriptor, esquecido de que é necessario guardar no texto as tintas de appetitoso mysterio que o "inconnu" exhala, distrahe-se ás vezes, e desanda a encontrar nas florestas familias de excellentes christãos pacatamente escarranchadas nos burros viajeiros, e muito contentes de, ao romper do dia, ouvir a chamada santa missa...

Pois este veraz sacerdote está disseminando na Europa a crença de que os nossos indios são pelles-vermelhas!

O seu primeiro trabalho, narração de uma travessia do Araguaya, rotula-se, categoricamente: "Chez les Peaux Rouges".

Costumes domesticos e ritual guerreiro dos indios Jivaros, o mysterioso povo posto em fóco pelas declarações de um membro da expedição Iglesias

F. W. Up de Graff — Os Antipas — Boccas de treva — Mais notas e um parenthesis — Confronto macabro — O preparo das cabeças — Biblia, Camões, etc. — Barbasco, veneno dos peixes e das mulheres sensiveis... — Reportagem vivida na folhagem... dos livros.

(SODRÉ VIANNA escreveu para O MALHO)

Capa da edição allemã do livro de De Graff sobre os Jivaros.

Ora, o selvicola sul-americano, como, de resto, os indigenas dos Estados Unidos, descendem de raças vindas dos platós da Asia central, nas éras em que não havia o estreito de Behring, mas um traço de terra ligando os dois continentes.

E são amarellos, ou mate, ou chocolate. Vermelhos é que não, apesar da incrivel geographia da collecção F. T. D. ensinar taes disparates ás creanças e do amenissimo padre Taple querer conserval-os nos adultos.

Os Jivaros são côr de chocolate. E têm uma particularidade, que dá immensa razão ao velho Darwin: usam os pés como mãos auxiliares.

Joven Jivaro com a aljava e o deposito de algodão.

UM CONFRONTO MACABRO

Um confronto das technicas de scalp e da operação adoptada pelos Jivaros, da a estes uma incontestavel supremacia artistica...

René Thevenin e Paul Coze expõem a primeira. Rapida e brutal. Consistia em praticar, com um golpe lesto de faca, uma incisão circulando o craneo do inimigo vencido e arrancar, de secco, a cabelleira e o couro cabelludo. Esse procedimento dos selvagens norte-americanos repousava numa superstição: o guerreiro scalpado não seria conduzido pelo Grande Espirito ao Paraiso das Grandes Caças e a sua alma ficava assim prohibida de vir inquietar os vivos...

Os Jivaros não se contentam com tão pouco nem, ao que parece, têm motivos de ordem espiritual.

Terminada a batalha, os victoriosos alinham as cabeças das victimas. Os feiticeiros defumam os cirurgiões, premunindo-os contra possiveis sortilegios de feiticeiros adversarios.

E começa a cerimonia, longa e requintada...

O PREPARO DAS CABEÇAS

Apartam-se os cabellos, da fronte á nuca, seguindo a linha mediana. Um talho, vibrado com mão firme, acompanha a risca. E os guerreiros, segurando os bordos da pelle cortada, descascam o craneo como se descascassem uma laranja.

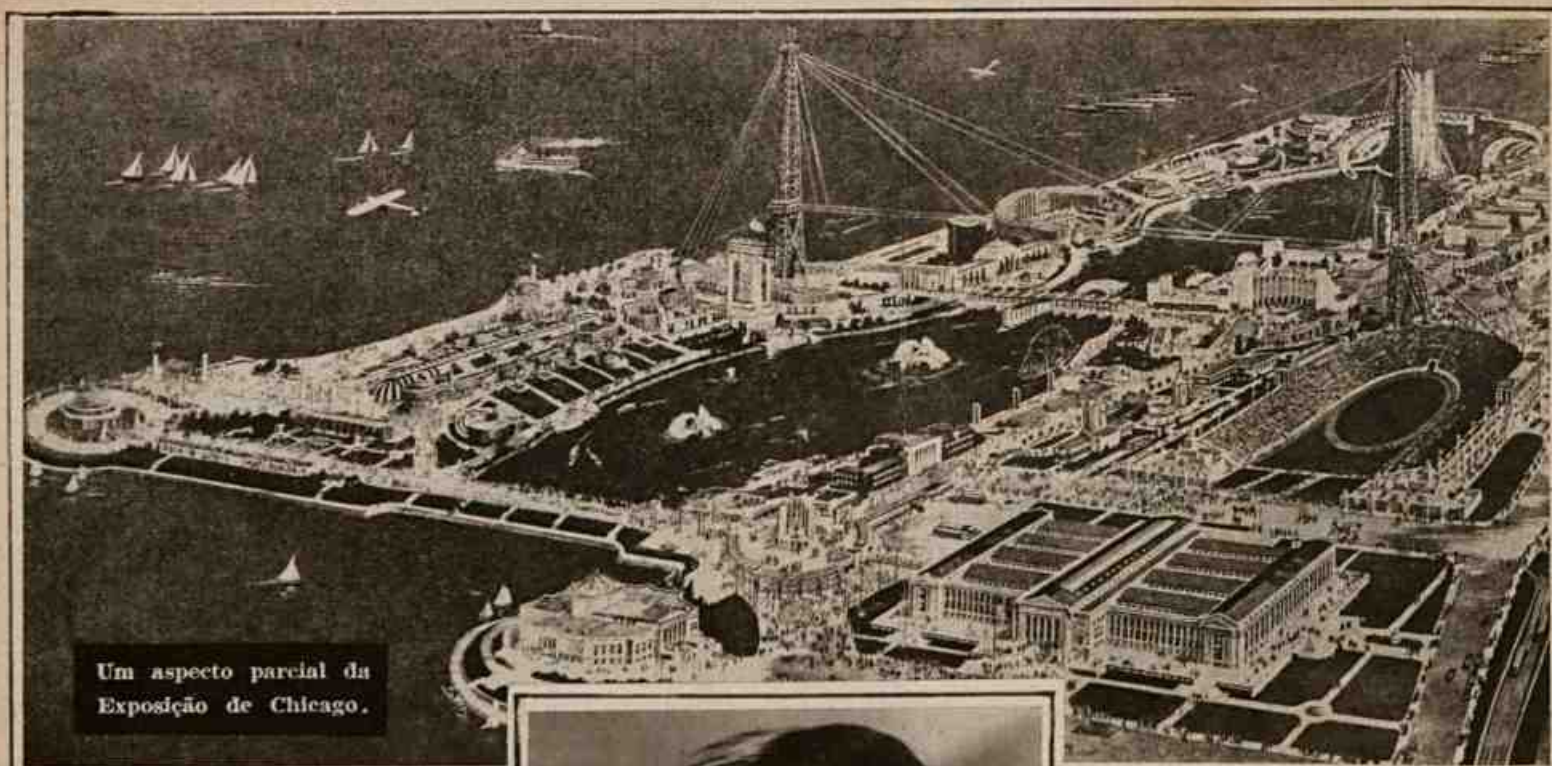
Córtes dextros e precisos destróem as resistencias á altura das orbitas, das orelhas e do nariz.

E a caveira apparece completamente despida, os olhos esbugalhados, manchando de dois pontos negros a brancura dos ossos...

Grandes panellas esquentam agua no fogaréo diligentemente, alimentado pelos ajudantes. Panellas sagradas, que os magos da tribu fabricam especialmente para taes occasiões.

Costuradas as boccas com agulhas de bambú e fios de palmeira, as cabeças constituem agora uma especie de sacco. E são postas a cozinhar. Não muito, porém. Mal vae abrindo a fervura, faz-se mister retiral-as, afim de evitar que se despeguem os cabellos.

E, emquanto esfriam, realiza-se a dansa de guerra.

Um a um, os craneos esfolados se erguem espetados em estacas de grande porte. E a turba, excitada pela carnagem, rodopia em torno, lança gestos de ameaça, brame, ulula, vocifera, num delirio...

Um aspecto parcial da Exposição de Chicago.

RUMO AOS ESTADOS UNIDOS

O Touring Club do Brasil vae levar a effeito, em Agosto proximo, nova Excursão Cultural aos Estados Unidos. O exito, deveras magnifico, que assignalou a primeira excursão com aquelle destino, e na qual tomaram parte figuras de grande destaque nas sciencias, letras, classes conservadoras e na sociedade desta Capital e dos Estados, justifica, amplamente, a nova iniciativa, que tem, como aquella, objectivos nitidamente culturaes e de intercambio turistico com a Norte America.

A reabertura da Exposição Internacional de Chicago offerece, além disso, este anno, perspectivas felizes para os que tomarem parte da caravana organizada pelo Touring Club. As festas officiaes e a recepção carinhosa dos nossos representantes diplomaticos e consulares nos Estados Unidos são de molde a attrahir, de novo, para essa viagem, a attenção dos nossos patricios, que nella encontram vantagens excepcionaes para uma visita á Nação leader do continente americano.

Dr. Octavio Guinle, presidente do Touring Club do Brasil.

O Dr. Octavio Guinle, Presidente do Touring Club do Brasil, já entrou em entendimento com as figuras mais representativas da administração do paiz no sentido de serem concedidas, aos viajantes, as mesmas facilidades conseguidas em 1933.

Os excursionistas partirão, do Rio, a bordo do "American Legion", a 16 de Agosto proximo.

Mas, pouco a pouco, se acalma. Volve a concluir a operação interrompida. Enche as cabeças com areia escaldante, despejando-a na abertura do pescoço. As carnes se contrahem. O adipo empapa a massa. Depois uma pedra tambem quente é passada pelo lado de fóra, como um ferro de engommar e deslisa, fumegando, sobre a gordura brotada dos póros.

Durante quarenta e oito horas o processo se repete. Até que o trophéo não seja maior do que um côco pequeno, guardando, todavia, uma semelhança espantosa com os traços do ente vivo a que pertenceu.

BIBLIA, CAMÕES E OS JIVAROS AMOROSOS

Descansemos desses horrores.

O povo feroz tem, tambem elle, os seus momentos de cordura evangelica. E' quando um Jivaro escolhe a sua primeira esposa. O pae da moça obriga-o a servir durante longo tempo, servir em tudo, desde a colheita da lenha, desprezivel trabalho que sómente as mulheres fazem, até a caça ao tapyr que abastece os giráos.

E o enamorado vae á floresta quebrar gravetos ou flechar o pachyderme — feliz, insensivel á humilhação, santificado quasi pelo amor.

Elle não conhece Camões e aquelle pavoroso soneto dos "sete annos de pastor, Jacob servia Labão, pae de Rachel, serrana bella..."

Se o conhecesse, o que nunca lhe desejarei, ficaria sabendo que os seus transes já haviam sido passados por outros, nos recuados tempos que a Historia Sagrada enfeitou de milagres — ad majorem Dei gloriam...

BARBASCO

E' o veneno fulminante tirado de uma das lianas da Amazonia. Os Jivaros usam-no na pesca.

Esmagada a fibra e jogada nos poços, o peixe vem á tona agonizando e é agarrado á mão, e posto nas canôas ou nos paneiros.

Mas quando a vida lhes parece triste, e uma grande amargura estende sombras negras deante dos seus olhos, as indias de coração sensivel trituram tambem pedaços de barbasco e com elles põem, na vida singela da maloca, a nota funebremente transcendente de um suicidio...

(Photographias gentilmente cedidas a O MALHO pela direcção do Museu Nacional).

PERFEIÇÃO

Eras fria, eras melancólica e displicente.
Dei-te um sôpro de vida que não tinhas.
A agilidade irrequieta das andorinhas,
Uma caricia de onda voluptuosa e envolvente.

Fiz dos teus olhos duas estrelas claras e sosinhas,
Fiz da tua alma um lago de agua transparente;
Espalhei muito sol nos teus cabêlos, sol ardente,
E perdeste aquela preguiça languida das algas marinhas.

Puz um favo de mel na tua boca pequenina.
Com a rezina das árvores untei teu corpo delicado
E o teu corpo ficou com um cheiro gostoso de rezina.

Depois me ajoelhei em extase, de alma satisfeita,
Agradecendo a Deus a mercê de me ter dado,
Na humana imperfeição, uma obra de arte tão perfeita.

O LADRÃO

"Minha filha! Quem foi que te fez triste assim?
Quem transformou teu sonho em tantos pesadêlos?"
A mãe chorava, olhando a filha nos cabelos,
Nos olhos sem fulgor, na bôca sem carmim.

— "Mãe! Quando a noite veio, enluarada e sonora,
Alguem, pé ante pé, entrou de vagarinho
No meu quarto. Roçou-me a asa de passarinho,
Roubou-me um beijo e foi-se embora.

Mas esse beijo mão me trouxe o desencanto...
Longos dias sem sol, longas noites sem calma...
Vida que para o amor me pareces tão pouca!

Nunca mais esqueci o seu gésto de espanto...
Si a saudade ficou chorando na minh'alma,
O seu beijo inda está cantando em minha bôca!"

OLEGARIO MARIANNO

MINHA VITÓRIA

(Conto de LAURO MALHEIROS)

GRANDE razão tinha Alfio Brown para aquela excitação de nervos e para aquele seu quasi patológico estado emotivo. Latentemente ele era decidido e tinha vontade de vencer. Para isso treinava ha quasi um ano. Mas todas aquelas circunstancias do momento tinham-lhe mudado até a personalidade. O pai viéra do interior. A noiva lá estava com a futúra sógra. E não era para menos. O atléta que pela primeira vez compéte num torneio oficial adquire, quando se aproxima a grande hora, não digo mêdo, mas uma especie dele — o "amarelão".

Assim acontecêra com Alfio Brown.

A torcida entusiasmada bradava ao longe, nas arquibancadas batidas de sol, saudando e ovacionando os campeões que se "esquentavam" na pista enorme e ovalada, donde o mormaço emanava causticante e máu.

Estava lindo o dia. O sol refulgia na amplidão dum céu muito azul, sem uma nuvem a toldar-lhe a limpidez. Pelo ar parado coriscavam de quando em quando os dardos ou os discos arremessados por braços vigorosos. E eu me lembrava, absorto, os olhos perdidos na imensidão do estádio, daquela velha Helade, daquela fulgida Olimpia, onde, de permeio com a ciencia, a arte e a literatura, se cultivava, com tanto ou mais amor, o Esporte, onde os campeões supremos competiam de quatro em quatro anos, em honra a Iupiter, sequiosos de gloria, sedentos de fama, desejosos de loiros. Eu me lembrava de Apolo, de Hércules e numa sequencia de imagens ia revendo todas as figuras esbeltas da mitológia grêga, quando a estridencia de um apito pôs-me vigilante.

Ia começar o torneio.

Volvi rapidamente o olhar para o começo da pista, onde vários "sprinters" cavocavam as marcas de saída. Alguns saltitavam, esquentando os musculos. Outros despiam os agasalhos de côres berrantes.

Lá estava Brown. Distingui-o bem com o binóculo. Nervoso como ele só. Não parava quieto um só instante.

A torcida bérra entusiasticamente. Fiquei emocionado. Meu pobre Alfio, sem um confôrto, sem ninguem que o animasse. E berrei tambem com toda a força dos meus pulmões, esquecendo os preconceitos, esquecendo aquela sociedade **chic** que me cercava, impedindo-me de torcer: ALL... FIÔ! RA' RA'! ALL... FIÔ! HURRAH!!!

Uma senhora gordalhufa empunhou o "lorgnon" e olhou-me repreensivamente. Corei, envergonhado. Espiei furtivamente para cima. Duas moçoilas riam-se gostosamente. Um imbecil com bigódes muito bonitos dissêra qualquer coisa a elas. Senti que todos os olhares pousavam em mim. E tive uma gana de gritar: Quadrúpedes! Mas fiquei com mêdo do porteiro, cujos braços vigorosos e cuja estatúra majestosa deram-me a impressão de Primo Carnera.

E ecoou o tiro da partida quando eu, espezinhado, reflexionava por que cargas dagua comprára um ingrêsso tão cáro e me postára ali, entre gente tão enjoada.

Seis atlétas partiram céleres, deixando atrás uma nuvem de pó, intensa e loira. Passaram juntos a primeira barreira, a segunda... Notam-se os de mais valor. Alguns já se atrazam. Alfio vai feito. Em segundo lugar.

De repente um dos contendores saí um tanto da baliza a uma cotovelada faz o meu amigo perder o passo. Ele falseia. Deixa cair a antepenultima barreira. Atraza-se. Derruba mais uma, e chega, extenuado, em quarto lugar.

Espero impaciente. Dar-lhe-ão, talvês, o terceiro lugar e ele estaria classificado. Aquele moloide teve toda a culpa. Mas o alto-falante de um anunciador vem contar o resultado. Ele caíra fóra... Decepção...

Pensei em reagir. Falar com o juiz, defender os direitos de quem os tinha, falar, gritar! Mas desisti ao olhar apenas, de novo, para aquela sociedade alinhada. O medo do ridiculo. Sentí um nó na garganta e fui conformar o meu amigo, que, sabendo perder dignamente, apanhára silenciosamente o agasalho de tricô que a noiva lhe fizera em noites de namôro e se encaminhára para o vestiario.

— Alfio, meus parabens!

— Sou um fracasso!

— Ora, deixe-se disso! Foi uma infelicidade... Fracasso sou eu...

— Tolice. Treino ha um ano, meu caro. Não sei nem como aparecer diante do pessôal...

— Essa é boa! Então v. pratica esporte para vencer ou para ter um fisico fórte?

— Sim, mas...

— Nada de assertivas. Olhe, ouça este conselho: Treine firme para a carreira da vida. Salte com firmeza os obstaculos todos, sem errar os passos. E chegando ao fim que v. visa, será um campeão. A corrida da vida é a unica corrida. E que corrida.

E o mundo girou. Giraram os ponteiros dos relógios. Um, dois, cinco anos...

Como dois bons atlétas treinámos juntos na pista da vida, com obstaculos imprevisiveis pela frente, em busca do nosso ideal. Eu acabei meu curso. Ingressámos quasi ao mesmo tempo para aquela Companhia de Armazens Gerais. Ele casou-se. Continuei solteirão. Mas sempre juntos. E vieram as revoluções. E a crise. Mr. Jennings foi obrigado a demitir gente..

Cérta manhã eu conferia o "Diario", enquanto escutava a conversa dos chefes. Duas "ladies" e um rapaz recem-chegados de Londres palravam alegremente, enquanto Mr. Jennings conversava com um outro patricio, mordiscando o seu Havana e soltando de quando em quando amplas gargalhadas. Nem todas as palavras eu compreendia, mas o assunto consegui apreender. O rapaz queria um emprêgo. Era difícil. Só se fôsse despedido mais algum funcionario. Seria o mais novo na Companhia. Esse era o Alfio. No lugar dêle ficaria aquele bonéco loiro que nem fumar sabía. E após alguns minutos tudo ficou decidido. Na manhã seguinte Alfio Brown seria pôsto fóra.

Indignei-me, revoltado, ante tamanha prepotencia. Quís gritar, quís reclamar. Mas... tanta gente ali... Aquela minha timidês não me abandonava nunca. Seria ridiculo... E calei, vencido. Mas a minha consciencia apontou-me o seu dedo e eu ouvi uma voz misteriosa chamar-me: Covarde! O meu "eu" desfeiteou-me a mim proprio. Passou-me pela idéa aquela competição de atletismo, em que vi o meu amigo levar a cotovelada e não tive coragem de defendel-o. Agora, nésta árdua carreira da vida, outra cotovelada...

E a idéa martelou-me o cérebro, enquanto passavam os minutos. E rebateu, rebateu... Decidi-me de repente. Encaminhei-me para o grupo que continuava o colóquio alegremente.

— Com licença, Mr. Jennings, compreendo um pouco de inglês e ouvi tudo. E' uma injustiça o que o sr. vai fazer...

Ele jogou, desapontado, o charuto para o cinzeiro de bronze.

— O que o sr. tem com isso? E quem é que manda aqui?

— Tem razão, seu Jennings, mas isso é prepotencia.

— Acha?

— Perfeitamente. O que vale esse bonéco mais que o meu amigo? (Sorte foi a minha do "big-boy" não compreender português, porque sinão teria vindo ás minhas fuças).

E o chefe continuou com a sua calma e a sua fleugma inglêsas:

— Então si o sr. é tão filantropo, por que não céde o seu lugar ao Alfio?

Enguli em sêco. Caramba! por aquela não esperava. Lembrei-me da vida apertada do meu amigo. Três filhos... Eu era solteiro. Cavaria a vida em qualquer bêco. Era pena, porém. Aquele empreguinho era um achado. Enfim... Que podia mais fazer? Retroceder era mais feio ainda do que se não tivesse falado nada.

— Tá bem, falei. Exonero-me.

— **Good luck!** interpelou o causador da encrenca.

Fechei com raiva o punho. Tomei o paletó e o chapéu e saí sem um pío, contente e triste ao mesmo tempo. Quando cheguei á escada, um subito enthusiasmo invadiu-me o espirito. Eu fôra digno! Eu fôra nobre! E gritei a plênos pulmões, como na competição atlética, um auto-elogio: LAUUU...RÔ! RA' RA'! LAUUU... RÔ! HURRAH!!!

Até hoje Mr. Jennings pensa que eu enlouqueci e até hoje meu caro Alfio ignóra por que eu, ganhando tão bem, exonerei-me da Companhia.

Foi a minha vitória!

O DIAMANTE SANGRENTO

AO occaso do XVII Seculo, julgava-se na India, que as alluviões diamantiferas, exploradas desde a remota antiguidade, estavam exgotadas.

Em vista disso, havia diminuido a vigilancia em torno das jazidas. As minas de Parteal, sobretudo, achavam-se quasi abandonadas e os guardas do maharajah só protegiam aquellas que ainda eram exploradas.

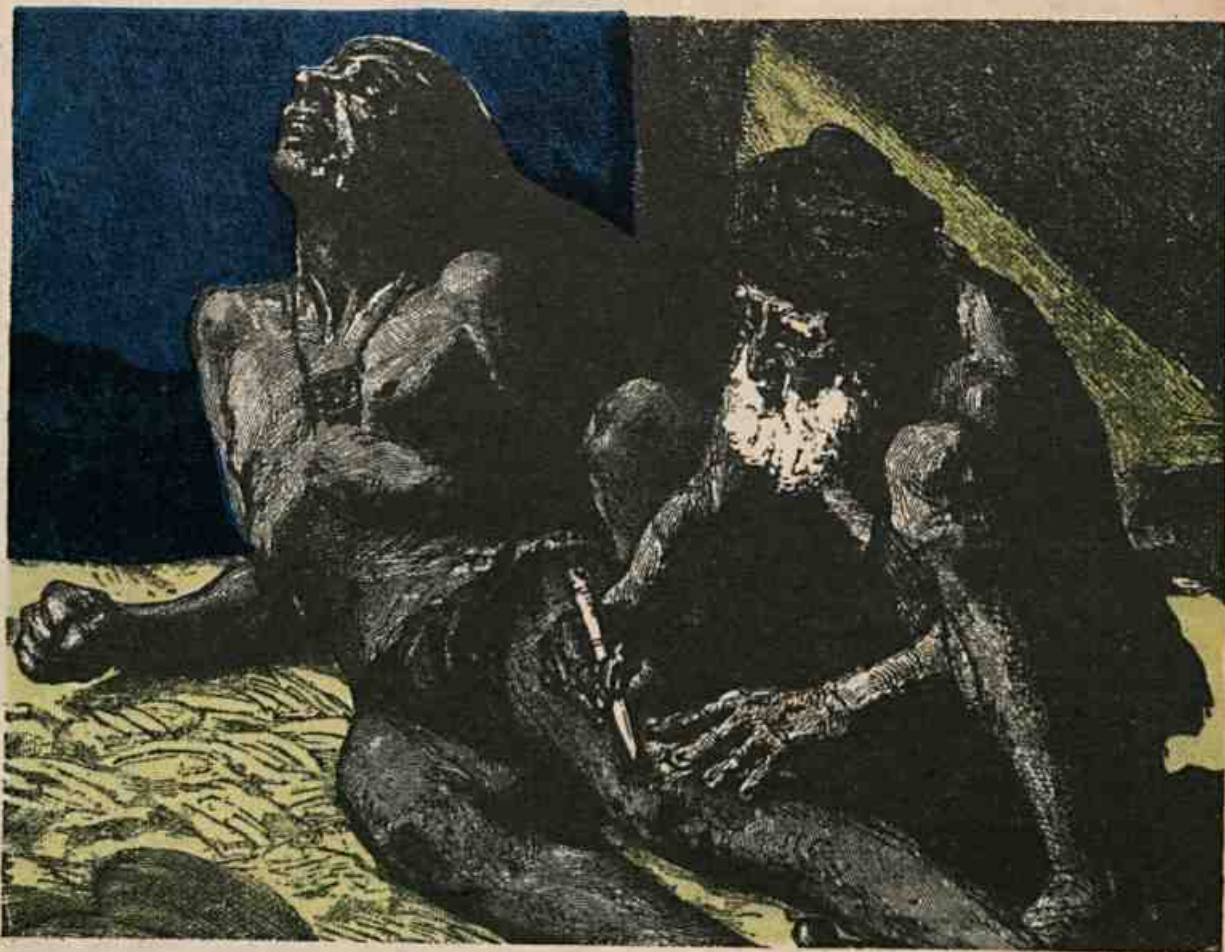
Os escravos e os homens do povo podiam, pois, ir ao rio proximo lavar suas roupas ou banhar-se.

Um pária de uns trinta annos, Krischna Koroti, aproveitava a permissão para pescar no rio. Era a halieutica a unica coisa que esse escravo podia fazer. Uma ferida incuravel na perna esquerda incapacitava-o para o trabalho. Ninguem tambem se occupava com elle.

Um dia, o infeliz clamava por seu deus, Brahma, por não ter forças sufficientes para a rêde.

Como por encanto, o pescador vislumbrou entre os peixes uma pedra de enorme tamanho, um diamantino!

Elle não conhecia o valor exacto do precioso achado, ainda envolto na ganga; mas suppoz que, graças ao diamante, podia vir a ser um dos mais ricos cidadãos do Indostão. Era necessario fugir quanto antes, afim de collocar o mineral em logar seguro e depois vendel-o.

A empresa não era mui facil, não obstante o relaxamento da vigilancia nas minas.

Elle quiz arriscar a vida.

A pedra, depois de limpa, foi avaliada em 410 kilates. O diabo é que Krischna não sabia como escondel-a... Teve uma idéa: dirigiu-se á casa de um velho derviche e contou-lhe as suas angustias. Prometteu ao sacerdote mundos e fundos, si descobrisse o melhor meio de fugir com o seu thesouro até onde o pudesse vender a um mercador estrangeiro.

O ancião aconselhou-o a occultar a pedra numa incisão que lhe faria na ferida que tinha. A scena foi impressionante. Koroti estava disposto a supportar stoicamente a operação.

O derviche enfiou na chaga a ponta de um afiado punhal, sem que o paciente désse um grito de dor, siquer. A seguir, tratou de alargar a incisão, pois esta era demasiado pequena. Krischna não pôde desta vez aguentar o soffrimento. Terminada a barbara intervenção cirurgica, cosidos os labios da ferida, o derviche afiançou que se cicatrisaria em dois mezes.

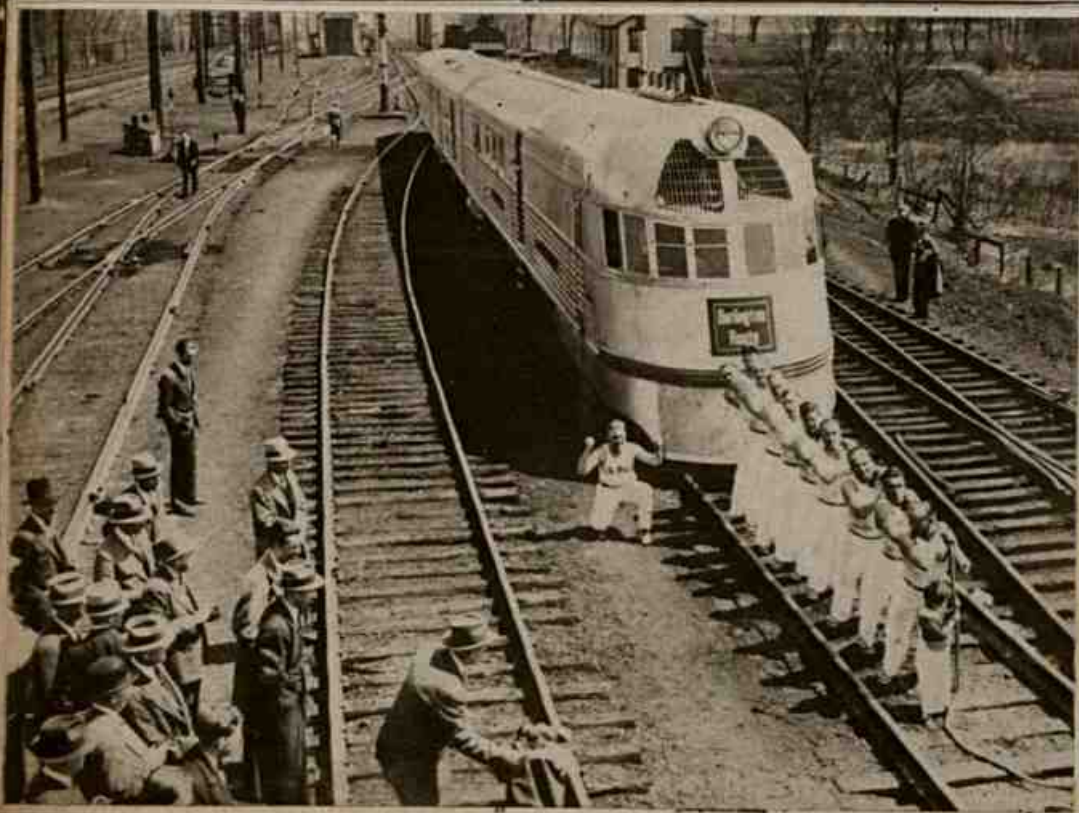
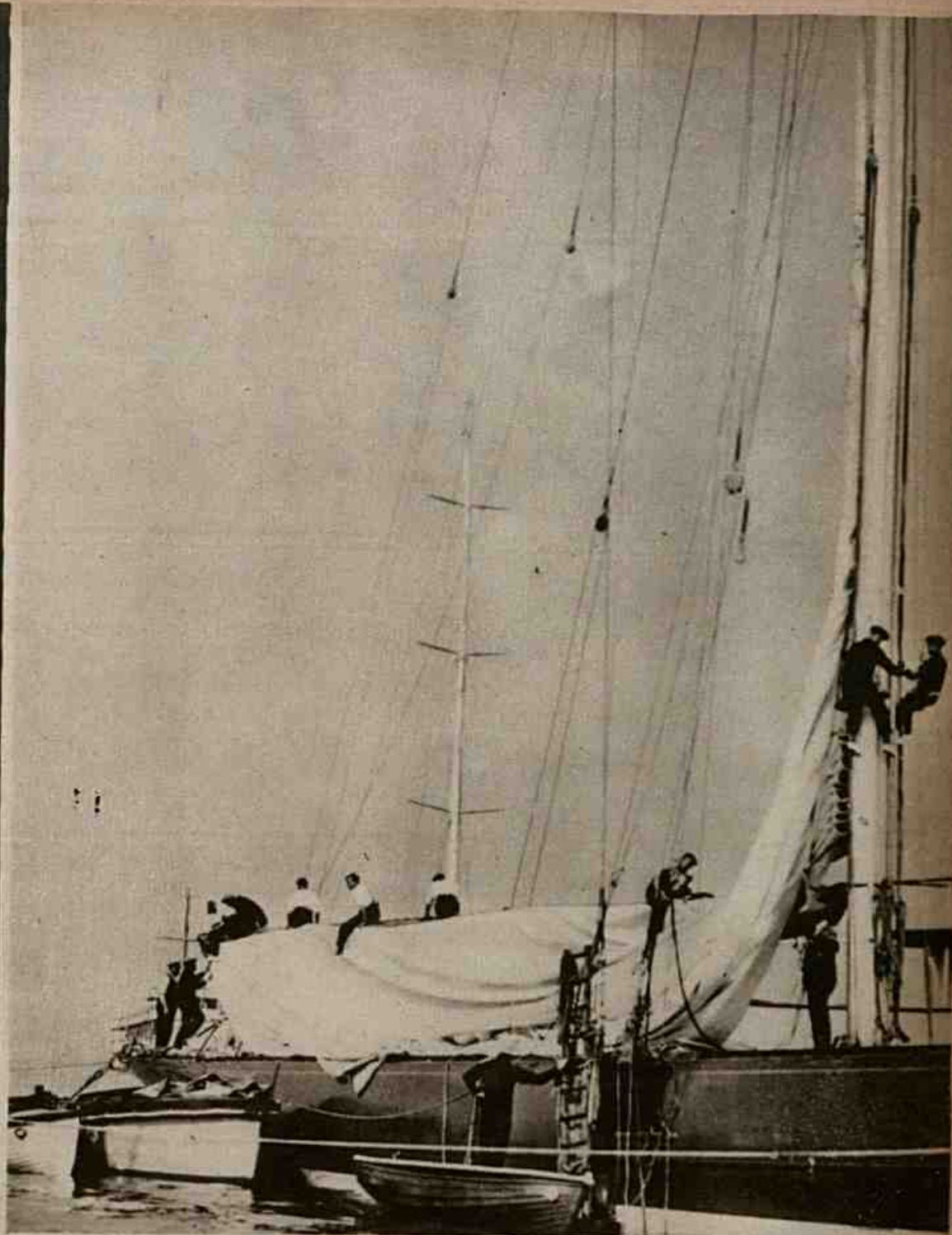
Krischna, ahi, poz-se a caminho, peregrinando pela estrada como um pedinte.

Ao chegar a Madras, o homem embarcou em um veleiro inglez, cujo commandante, não se sabe como, conhecia a historia do diamante. Sem escrupulos, resolveu abrir a ferida, extrahiu a pedra e atirou Krischna ao mar!

O futuro primeiro ministro britannico, o grande Pitt, que então governava Madras, comprou o diamante pela somma de 25.000 francos. Pouco depois, revendeu-o ao duque de Orleans, realisando um negocio altamente lucrativo: dois milhões e meio!

A pedra, que é o **Regente**, acha-se no Museu do Louvre, em Paris, por ser considerada uma reliquia historica. A Rainha Maria Antonieta suspirou por possuil-a e ella brilhou no conto da espada de Napoleão no dia da sua coroação.

COMPETIÇÃO NAUTICA

Um dos hiates inglezes que se preparam para arrebatar a taça Davis das competições nauticas a terem logar este anno. Este hiate realisou recentemente uma excursão á ilha Wright, conjuntamente com o "Shamrock V", de Sir Thomas Lipton.

ATÉ PARECE BRINQUEDO . . .

Os novos carros da Pennsylvania Railroad são tão leves e velozes, que varios homens podem fazel-os andar, puxando-os com uma corda. Isso fizeram alguns rapazes do "Tug-of-War", de Philadelphia, num dos primeiros dias do mez passado. Quanto á velocidade, o "Zephyr" faz o percurso entre Hopewell e Shillman á razão de 100 milhas horarias.

S. E. Rvma. D. Sebastião Leme rezando a missa de corpo presente.

Miguel Couto

Uma vida que foi toda uma grande lição

Miguel Couto na mais recente photographia.

ESSE bom e sabio Miguel Couto que acaba de cerrar os olhos para a vida, provocando um movimento geral de pesar no seio da nossa gente, era um dos maiores guias da mocidade brasileira e o mais devotado apostolo que a instrucção já teve no Brasil.

Os panegyristas que recordaram os traços mais salientes da sua grande figura apostolar, lamentaram a perda do mais brilhante dos mestres da Medicina no Brasil, do mais puro dos caracteres, do mais nobre dos corações, cujas fontes de piedade humana não estancou a embriaguez da victoria.

Mas elle tambem foi um exemplo vivo e eloquente da força de vontade, da energia e do amor ao trabalho, porque, saindo do seio de uma humilde familia fluminense, se elevou, gradualmente, pelo estudo e pelo esforço proprio, aos postos culminantes da sua carreira. Morrendo aos 70 annos de idade, elle deixa uma vida limpa, como a mais bella e a mais transcendente das lições que esse mestre de mestres dedicou aos homens do seu povo, a que elle sempre deu os melhores frutos do seu espirito.

O côche funerario ao sahir da residencia do grande morto.

Flagrante colhido na camara mortuaria

O professor Miguel Couto numa photographia feita especialmente para "O Malho".

Chegada do feretro ao cemiterio de São João Baptista.

Domingos pega a bola entrando no treino, em frente á torcida

OS "CRACKS" EM REVISTA

NA vida sportiva da cidade, o nome de Domingos, é um signal de victoria. O jogador mais caro da America do Sul, é, comtudo, simples e amavel. Encontrámol-o na séde do Vasco da Gama, rodeado de socios, numa palestra animada a respeito do film de Greta Garbo, que tem sido o successo dos "fans". Elle nos recebeu com jovialidade e se dispoz a falar sobre a sua pessoa. Assim, ficámos a saber que elle

E' carioca da gemma

— Nasci aqui, meu velho. Sou vaccinado e conto vinte e tres annos. A primeira vez que pisei o gramado foi para defender um combinado do Julio Cesar, onde actuavam elementos bambas do Bangú. Depois, pertenci a uma equipe secundaria, onde me consideraram como um futuroso center-half. Tres ou quatro jogos bem succedidos. E francamente, tive sorte ahi porque, depois

O acaso me favoreceu

Continúa Domingos a falar com enthusiasmo:

— Certa vez, numa partida entre Bangú e o Botafogo, Conceição, que era back do primeiro machucou-se. Domingo seguinte, jogariamos com o Flamengo, e nada de Conceição sarar. Tive de substituil-o, com sorte, porque vencemos o rubro-negro por tres a um. 930. Era o signal da sorte. Dahi para cá todas as vezes em que actuo pela primeira vez num quadro ou numa selecção, sou bem succedido. Puzera-me no combinado carioca. E, no primeiro match, empatámos de 2 x 2 com o Ferencvaros, tendo eu actuado bem. Scratch Brasileiro. Copa Rio Branco. Vencemos por 2 x 0 no estadio do Fluminense. E era a primeira vez que eu representava o Brasil. Depois, cheguei a Montevidéo. E entrei para o match de estréa com o New Olds Boys, da Argentina, certo de vencer. No final, Nacional tres a um. Não falhara ainda uma vez a minha boa estrella.

No mundo das cifras

— Diga, Domingos, quanto você tem ganho com o foot-ball?

— Não tenho sido dos peores, com o Nacional recebi 42 contos, além de um ordenado de 1:500$000 por mez. Nos jogos internacionaes e nas partidas com o Penarol, tive varios premios. Sou o jogador mais caro da America do Sul. Tenho feito contracto de um anno, e como você sabe, na Argentina, as sommas vultosas dadas aos jogadores, pelos clubs, requerem um contracto de dois annos ou tres, do que levo vantagens. O profissionalismo do foot-ball brasileiro acabará supplantando o do Uruguay e da Argentina.

O Sport na America do Sul

Resolvemos ouvil-o, — uma vez que Domingos tem sido jogador internacional — sobre o jogo brasileiro em relação ao platino.

— Imagino haver pouca differença entre a Argentina e o Brasil. Em Montevidéo existe o criterio individual mais forte, em todas as jogadas. Desapparece o conjuncto, em face da ambição de marcar pontos. Petrone é um exemplo. Quando o grande artilheiro do Nacional não faz goal, porque a victoria lhe sorria, a critica não fica satisfeita. A differença na Argentina é palpavel. Por isso é que se imagina que ali o sport bretão ultrapasse o Uruguay.

Domingos, em pose especial para O MALHO.

DOMINGOS, O FORMIDAVEL "BACK" DO VASCO

O jogador mais caro da America do Sul, na escada do seu club.

Na cancha das indiscreções

A opinião technica de Domingos, o formidavel back do Vasco encheu-nos de coragem para fazermos algumas perguntas. O ambiente era propicio.

— Depois que abandonar o sport, o que você fará?

— Francamente, não sei ainda o que poderia fazer. Entretanto, talvez voltasse ao meu officio, pois pouca gente sabe que eu conheço o officio como bom operario que fui de uma fabrica de tecidos, de tecelão. Aquellas polias, aquellas machinas, me seduzem, com o que me sinto meninote, com a minha roupa de aprendiz na fabrica.

O carioca nunca se aperta, eu sou de circo: sei como é que se ganha dinheiro.

— Você ficará aqui no Brasil?

Possivelmente, sim.

Talvez entretanto ninguem acredite no que eu digo. Podem pensar que eu fale para contentar o Vasco. Se disser que vou para o estrangeiro, então seria uma saraivada de aborrecimento. Fui para o Uruguay porque a directoria do Vasco não quiz entrar em accôrdo commigo. Senão não ia. Neste ponto sou bastante brasileiro

As maiores emoções de Domingos

Um passe de magica do maior "back" da America do Sul.

Agora o famoso jogador do Vasco vae entrar no campo. Um treno de importancia.

Preparativos. Eil-o que, discretamente, dá-nos a entender, que estamos a falar demais.

A hora se approxima do exercicio habitual.

Uma pergunta á queima-roupa, antes que elle vá para a cancha:

— Qual foi a sua maior emoção no Uruguay?

— Tive-a num jogo entre o Penarol e o Nacional. Dia 11 de Junho de 1932. Nunca mais hei de me esquecer dessa partida onde vencemos com dois a zero. O jogo foi desenvolvido e brilhante, de lado a lado.

Todavia eu, de vez em quando, ficava frio, devido ao ataque incisivo do adversario.

Ganhámos, é bem verdade, mas, francamente, os inimigos jogaram divinamente como poucas vezes.

Domingos não tem muitas particularidades; principe do foot-ball, elle é apenas um jogador.

Simples e amavel como poucos. Prodigo em attenções.

— Você sabe, eu só tenho que agradecer as referencias feitas amavelmente na sua revista pelo Nariz a meu respeito. Aliás, a idéa das entrevistas tem sido recebida com as maiores sympathias pelos *sportsmen*.

LADISLAU

O FAMOSO MEIA DIREITA DO BANGÚ, FOI O "CRACK" VISADO PELA REPORTAGEM D'"O MALHO" PARA O SEU PROXIMO NUMERO.

Na capital de S. Paulo, cidade trepidante de machinas, de movimento, de vozerio, um recanto bucolico de paz: a Horta da Cantareira com o seu lago tranquillo e as suas arvores immensas.

Remanso bucolico entre chaminés de fabricas

O Horto da Cantareira não tem, apenas, aguas tranquillas e arvores umbrosas, materia prima de poesia: tem tambem cysnes negros que valem, pelo menos, um soneto.

Crise de noivos...

NELSON DE SOUZA CARNEIRO

(PARA O MALHO)

(Bordo do "Almirante Jaceguay", 20 de Maio) — De todas as crises que assolaram e assolam o norte do paiz, todos diziam, a maior era a da borracha, no Amazonas. O grande Estado septentrional, annunciavam os entendidos, era um rico que empobrecera, guardando, nas roupas poidas pelo tempo e nos sapatos rotos pelo uso, aquelle ar de fidalguia que caracteriza, no revéz, tantas figuras reaes do mundo.

O "Almirante Jaceguay" ainda viaja aguas pernambucanas e só daqui a sete dias estaremos na Amazonia. Mas o norte nos mostrou, em Victoria, durante as encantadoras vinte seis horas que ali estivemos, o aspecto de uma crise que ali provoca mais victimas do que outrora a do café ensejou. A crise de noivos. Nota-se isso, logo que se salta. As capichabas são as mais lindas mulheres do norte. Talvez, tambem, as suas mais elegantes. E são todas — Maria José Borba, Olga e Minerva Maluf, Yolanda Peixoto e tantas outras — de uma gentileza captivante, de uma graça e de encanto que enleiam, seduzem e vencem todas as resistencias da razão. Ha moça bonita e muita, sem casar. Falta de noivos...

No animado "chá paulista" que aos turistas offereceu o "Club Victoria", era bem de ver-se, com pesar, o enxame de moças casadoiras e o minguado de candidatos possiveis. Mas a captal tem um poderoso alliado: — o mar... Em verdade, é pela mansidão das aguas de sua bahia que chegam, vindos de longes terras, os principes encantados que vêm escolher, naquelle mundo de formosuras, a sua companheira pela vida afóra...

O porto de Victoria, para o casamento, é tão importante quanto o de Santos para o café. Os poderes publicos deveriam levar a serio a sua construcção. E só o não fazem por politica... Infelizmente, no Brasil, o governo é todo povoado de Arões Rabellos...

Mas a quem Deus promette não falta. E as capichabas aguardam tão só que Deus cumpra o que lhes prometteu...

E emquanto isso, a crise de noivos mais se accentúa numa terra onde o destino pôz, caprichosamente, as mais lindas mulheres do norte...

UMA VIGIA ABERTA PARA O MUNDO

LEÃO PADILHA

ILLUSTRAÇÃO DE CORTEZ

UM dia, o vizinho da frente, que era empregado de uma casa de electricidade, trouxe-lhe um apparelho de radio, a titulo de experiencia. Que diabo! Não havia nenhum compromisso e Elle poderia gosar uma ou duas semanas de boas musicas. Dona Candoca ficou tão alegre que, nessa mesma noite, o obrigou a dar umas rodas pela sala, sob o pretexto de que o "fox" era do outro mundo. Recolheram-se mais tarde, e Elle ficou de olhos abertos, insomne, pensando uma porção de coisas loucas:

— Que immensas alegrias póde a vida offerecer! Quanto goso havia por ahi, na vasta cidade e no mundo inteiro! Aventuras de millionarios. Festas como as que vira atravez do cinema, em hiates e em luxuosas chacaras floridas, com piscinas e alfombras de jardins, cheias de romance. **Premiere** de gala. Viagens em terras maravilhosas.

Os cachorros da vizinhança ladravam furiosamente, na noite avançada. Dona Candoca adormecera, suavemente, de bocca aberta e papo para o ar.

Elle levantou-se de manso e foi até á saleta, onde o apparelho grande e lustroso descansava na sombra como um monstro dormindo. Torceu um pequeno botão. As lampadas internas accenderam-se. Do ventre do monstro veio um longo zumbido. E elle foi torcendo outro botão entre os dedos, correndo estação por estação. Silencio. A'quella hora, já todas se haviam calado. Que pena! Quem sabe se S. Paulo... Buenos Aires?... Mas não podia ser. Se o radio, nem tinha antennas! Experimentou. O monstro começou a estalar tanto que elle se assustou. Mas continuou a rodar o botão entre os dedos. De repente, entre os ruidos da estatica, uma voz, falando em hespanhol. O coração palpitou-lhe, violentamente, como se houvesse descoberto um grande segredo. Extinguiu-se a voz, e veio a musica. De tão longe, que parecia cansada da viagem. Era um trecho de fantasia musical, vibrante de ternuras incomprehendidas. Elle escutou, ansioso, aquella melodia, que ora augmentava, ora decrescia, e de momento em momento, ameaçava perder-se entre o estrepito da estatica furiosa. Escutou como se ella lhe trouxesse alguma extraordinaria mensagem de fraternidade. Que maravilha! Em alguma rua de Buenos Aires, num predio qualquer, perdido no borborinho da cidade, áquella hora toda illuminada, fremindo pela animação da vida nocturna, havia um **studio**, onde alguns homens falavam, cantavam e tocavam deante de um minusculo apparelho. E era de lá, dessa distante e immensa cidade, que vinha aquella melodia encher de sonoridades a solidão da sua pequenina casa de suburbio!

Uma hora da manhã. Elle continuava deante do radio, cujo olho satanico brilhava na treva do estreito salão familiar. E ia catando estação por estação. Rosario. Montevidéo. E cada voz trazia-lhe a suggestão dessas terras distantes, cuja vida Elle se esforçava por imaginar.

Duas horas. Tambem se calavam, uma a uma as estações da Argentina e do Uruguay. Elle continuava a procural-as. Mas só ouvia os estrondos da estatica.

Finalmente, um rumor de vozes, um rumor que vem crescendo para os seus ouvidos. Palavras que Elle não comprehende, mas que Elle sabe que é inglez, o inglez que ouvira nos cinemas. Depois, pedaços de um "fox" que a onda ora traz, ora leva entre o fragor da resaca atmospherica que estruge nos intestinos do radio. De repente, no meio da musica, um barulho insolito de vozes asperas e de crystaes partidos. A onda fugiu e não voltou mais. Agora, era só o immenso barulho do ether vazio de ondas curtas, enchendo o silencio da casa adormecida.

Elle fechou o radio e ficou pensando. Imaginou que a irradiação viesse de algum **cabaret** da Broadway, como já vira no cinema. A certa altura saiu uma luta. Quem sabe se não entre contrabandistas? E Elle era testemunha daquellas scenas que se passavam tão longe, nessa Nova York monstruosa e febricitante, onde millionarios se roçavam com **gangsters**. Elle, **seu** Conrado, telegraphista de 5.ª, cuja vida era uma succesão monotona de dias iguaes de casa para os Telegraphos, dos Telegraphos para casa, correndo estreito entre as aperturas de um ordenado miseravel e os ingenuos ciumes da mulher simploria. Por esse vasto mundo de Deus, havia tanta aventura, tanta felicidade, tantos horizontes. Mas nada daquillo fôra feito para elle, **seu** Conrado, telegraphista de 5.ª. Só então, teve consciencia da prisão perpetua que era a sua existencia de larva, chumbada, eternamente á rotina. A sensação de aniquilamento que o empolgou foi tão forte, que Elle não poude conter o pranto que lhe encheu os olhos, como um veio dagua a fluir, subitamente, em borbotões ardentes.

. . . .

No dia seguinte, **seu** Conrado levou o radio para o vizinho da frente, empregado da casa de electricidade. Não soube explicar porque. Mas dahi por deante, toda gente notou que elle ficou muito mais triste, mais velho e mais amargo.

O PRISIONEIRO

JOÃO BUSSILI

A prisão que eu teria de descrever, não é uma céla escura e humida onde o detento apodrece ao correr lento dos dias, mas a Penitenciaria de São Paulo, com as suas célas espaçosas e claras, os corredores largos e compridos e sinistramente silenciosos...

Numa destas célas, segurando com as suas mãos rudes as grossas barras das grades do seu carcere, o prisioneiro medita.

A testa larga, os olhos azuis levemente rasgados para os cantos, inexpressivos, sem brilho, parecem mais duas bolas de cristal rolando vagarosamente na profundidade das órbitas, dando a impressão caracteristica da demencia. Jamais trocou uma palavra nem mesmo com o carcereiro. De longe em longe, num acêsso, numa gargalhada que se assemelha á trovoada, escancarando a bôca por cujos cantos corre um fio de bába, grita que sim, que matou...

Fóra, no corredor, a fazer éco ao rugir do desgraçado, só se ouve o ressoar monotono e lugubre das passadas cadenciadas do carcereiro...

Depois de sucudir freneticamente as grades do carcere, deixa cair a pesada cabeça sobre o largo peito, e uma profunda prostração vem sucedendo aos poucos a crise do desgraçado.

Quantas horas terá passado naquéla postura? No carcere não chega a luz solar. A natural claridade do dia é substituida de tempos a tempos pela das lampadas incandecêntes, não dando aos reclusos a noção das horas, dos dias, dos mesês, dos anos, da propria vida...

E ao correr lento das horas ritimam-se-lhe, ao prisioneiro, os sentidos e pensa. E passando da prostração á meditação, revê, a olhos fechados, toda a sua vida. A meninice na fazenda, depois a cidadezinha onde passou a primeira mocidade,... e éla!

Quando passava de manhanzinha e pela janéla baixa, ás ocultas e medroso, atirava uma flôr... Depois quando lhe falou ao saír da missa... Os dois anos de noivado feliz... e o casamento com o Brito, casamento de pobre, mas no altar da virgem...

Depois, em busca de fortuna, São Paulo, onde nacêra Paulinho. A sua vida intensa vivida de privações e de trabalho. Mas qual, não tinha geito!

Trabalhava a mais não poder, e os medicos e as farmacias a consumirem-lhe os parcos salarios... Que a espôsa, coitadinha, não tinha saude. E foi preciso uma operação... A perda do emprego quando fôra morar naquêle cortiço sórdido... Depois o emprego na fabrica; os grandes extraordinarios que fazia para poder viver...

Emfim, eram cousas que consumiam, mas éram passadas. Paulinho estava com seis anos, a mulher com saude, e êle, mestre de uma secção da fabrica. Podiam viver de gente!

* * *

Na noite de Natal, tomou o revolver, beijou a espôsa e o filho e foi para o trabalho. Mas alí chegando, recebeu uma surprêsa.

— Não, hoje não se trabalha, dizia o gerente. — Ésta é a maior noite do ano, paremos os motores e os teares e voltemos ás nossas casas para vive-la junto aos nossos, com amor, como Deus manda...

E de volta para casa, emquanto bebericava um trago com os amigos á saude daquêle que deveria nacêr em Bethlém, ouviu o gerente dizer ser cristão comemorar aquéla noite, principalmente êles que tinham em casa, pensando nêles, os filhos homens... E entusiasmado, erguendo o copo, exclamou:

— Amigos, aos nossos filhos, por quem vivemos e que são a continuação de nós mesmos!

— E ás nossas espôsas que nos esperam! — gritou o Nogueira foguista bebendo um grande trago.

Depois alguns com os olhinhos cavos por um copo a mais, despediram-se com grandes abraços desejando-se **Bôas Festas**...

Saiu com o gerente, e éste já na esquina da Avenida, falando-lhe na amisade e respeito que lhe dedicava, disse-lhe com sinceridade.

— E você ha-de subir... Ainda chegará a mestre geral... Que os patrões gostam muito de você! E no mais, estou eu aqui para ajuda-lo... Havemos de subir juntos... E os nossos filhos, nada de fabrica, hein?! Aos estudos, aos estudos! Façamos dêles homens capazes de vencer na vida e de cooperar na salvação do Brasil... Eu, está claro, não me importo com politica... Nem siquer sou brasileiro... Mas co'os diabos! dá-me pena de ver uma terra tão bôa sempre a empapar-se de sangue dos seus proprios filhos só por estár entregue a uns biltres que só pensam em roubar!

Emfim, meu amigo, é do tempo... Mas atenda você bem para o que lhe digo nesta santa noite: A salvação do Brasil está na geração de hoje, e éla o salvará! E êle concordava e admirava aquêle homem tão instruido que preconizava um futuro tão brilhante para o seu filho. E pensou então de fazer de **Papai Noel** ao menino. Disse-o ao gerente:

— Pois sim, amigo, vá, não se prenda. Que a **patroa** em casa já deve ter providenciado...

E apertando-lhe muito as mãos, desejando-lhe mais uma vez um feliz Natal, despediu-se pedindo-lhe que désse por êle um beijo ao menino.

* * *

E com que alegria ia êle pelas ruas enluaradas do bairro em direitura ao lar sobraçando os embrulhos de doces e pacotes de brinquedos pensando na espôsa, no filho e no gerente que o queriam tanto...

Ao chegar, para não ser visto pelo pequeno entrou pé ante pé, passou sorrateiramente para o quarto de dormir, quando a luz amortecida da lamparina, com a razão obscurecida de quem não compreende e os olhos injetados de quem advinha, divisou, na penumbra, o quadro da sua desgraça. Sua espôsa, sobre o leito, e o Chico barbeiro... Cairam-lhe os brinquedos de embrulhada com os doces que trazia. Éla, estarrecida de pavor, num impulso repentino, puxára sobre si a ponta do lençol como a querer cobrir com aquéla leve peça de linho, o seu pecado e a sua vergonha...

Êle, o outro, covarde, com forte tremor em todo o corpo, oriundo do pavor que dêle se apossára, procurava ainda a fuga, buscando a medo as suas roupas... Perdêra a razão. Sua espôsa que tanto amava e por quem tanto sofrêra, no seu proprio leito trazia-lhe a desgraça. Num momento, alucinado, sacou do bolso trazeiro das calças o revolver, e os tiros... o gritar e o chorar amargurado do Paulinho... A sua vergonha pela vizinhança que lhe invadira a casa e vendo sua espôsa numa poça de sangue sobre o leito ao lado do amante, murmurava:

— **Nois** bem **sabia**... E não é de hoje, não...

A sineta da assistencia, na policia, no tribunal e todas as cousas terriveis que lhe dissêra aquêle moço bem vestido, e a sua sentença a dêz anos...

* * *

Ergueu a fronte como si acordasse de um pesadelo. Envelhecera naquêla volta ao passado. Seus olhos de um brilho extranho davam-lhe a aparencia de um doido, emquanto profundas rugas sulcavam-lhe a testa encanecida onde brotava um suor de agonia. E sacudindo com as suas mãos fortes as grades da prisão, gritava como um possésso.

— Sim, matei, matei!...

E eram aquélas as unicas palavras que se lhe ouviam. Diariamente revia o quadro da sua desgraça, e num acêsso, sacudindo as grades, urrava desesperadamente.

Fóra, no corredor, a fazer éço ao rugir do desgraçado, só se ouvia o ressoar monotono e lugubre das passadas cadenciadas do carcereiro...

* * *

Uma tarde foram busca-lo. Olhando estupidamente para os guardas sem compreender para que o queriam, ouviu o mais velho dizer que havia visita. Êle que jamais tivéra uma!

Foi. No largo salão de visita, encostou-se na grade e esperou, os olhos fixos no corredor froreiró á espera que aparecesse quem no mundo exterior pensára nêle. E viu então aparecer no fundo do corredor claro, Paulinho, que avançou para êle com passos incértos. Como estava cresido! Sentiu então, mais do que nunca, todo o pêso da sua desdita. Seu filho sem pai e sem mãi agora que mais precisava dêles. Ah, porque não a perdoára, porque não a deixára viver expulsando-a apenas da sua casa, porque? Viu chegar o menino junto á grade. Caiu de joelhos e passando as mãos atravéz as grades acariciou mudo, a cabecinha do filho que triste, os grandes olhos azuis cheio de lagrimas fitava-o extranhamente. Crecêra. Os cabelos eram mais escuros. Sentia pelo olhar da criança que um abismo os separava. Murmurou num lamento.

— Paulinho, filhinho do papai...

Tristemente, comprimindo os labios para reprimir o chôro, o pequeno virava entre os dedos nervosos o seu chapéu de pano.

— Filhinho, você quer bem ao papai? Perguntou o desgraçado com a vóz entrecortada pelos soluços e os olhos rasos de agua.

— Você matou mamãi... porque hein? E o chôro convulsionado, a custo reprimido, correu largo com as suas grossas correntes pelas magras faces do menino.

Agora compreendia o prisioneiro que nem só êle havia sofrido. Aquêlas palavras revelavam o quanto ia de dor naquéla alma de criança que a fatalidade e um momento de loucura fizeram orfã.

Contou o pequeno que vivia com uma tia e que de dia engraxava sapatos alí, no largo da estação. Seu filho engraxate... E ainda era caridade levarem-n'o para ve-lo... Oh, porque **não a perdoára**, porque?

E **sem poder** articular uma palavra, de joelhos, com os dedos **trêmulos**, acariciava o rosto do filho enxugando-lhe as lagrimas e compondo-lhe a gravatinha anciosamente, sôfrego, esperando que o pequeno dissêsse alguma cousa...

— Papai, quando é que você vai para casa, hein? Titia bate muito... Mamãi não batia, não é, papai? O Eduardo tambem me bate e diz que é porque você matou o pai dêle...

— Filho, Paulinho!... exclamou o desgraçado em soluços querendo apertar o menino de encontro ao peito. Mas a grade que os separam maguava-lhe o rostinho. Beijou-o muito, freneticamente, na testa, no rosto nas mãos... Escoára o prazo para a visita. Impassivel e mudo o guarda pegou o menino por um braço e levou-o dalí

De pé, vendo-o atravessar a porta do fundo do corredor, quiz ainda gritar-lhe que fosse bom, que êle logo voltaria...

Mas vendo-o desaparecer, vendo que dalí marcharia para enfrentar o mundo, sosinho, orfão de pai, de mãi e de carinhos, sentiu apoderar-se de si, de todo o seu **Eu**, o desespero, a propria loucura... E num repente, como a querer chamar o infinito, exclamou com toda a força dos seus pulmões:

— Deus, meu Deus!...

E agarrando-se fortemente ás grades, em alucinante crise de chôro, aniquilado, sob o pêso da sua tremenda desdita, baqueando, caíra sobre os joelhos...

Fóra, no corredor, a fazer éco ao implorar do desgraçado, só se ouvia o ressoar monotono e lugubre das passadas cadenciadas do carcereiro...

ILLUSÕES

MASCARAS...

O judeu de Montmartre que se parece com Voltaire.

...E SOSIAS

Este craneo, que se assemelha ao de Henrique IV, será o do mais popular dos reis de França?

Visão de Santo Antonio
(Fragmento de um quadro de Murillo)

PORTUGAL E O SEU THAUMATURGO

O maior, o mais assignalado vulto da **Edade Media** portugueza é Antonio de Gusmão. Assim era conhecido, no seculo, aquelle vulto notavel da **Legenda Dourada**, que se chama Santo Antonio de Lisboa. A era medieval affirmou-se pela grandeza da Fé. Esta Fé, esta Crença robusta que se transfigurou em pedra, na magestade augusta das cathedraes gothicas, que se personaliza em mysticismo, na **Summa Philosophica**, de Thomaz de Aquino, que se illumina em clarões de bravura sagrada e indomita, na marcha invencivel das **Cruzadas** e que vive e impera, na legião fulgurante de milhares de santos, de santas, de heróes e de sabios. Dez seculos de triumphos immarcesciveis. Mil annos de victorias christãs, inegualaveis, luminosissimas! Cada povo forneceu ao **Flos Sanctorum**, especialmente, os seus vultos mais perfeitos, as suas glorias mais authenticas. A Portugal, o Portugal de D. Diniz e da Rainha Santa, de D. Affonso e de Ourique, estava destinada a honra subita de concorrer, com o seu contingente precioso, para a galeria dos immortaes. E foi Antonio de Gusmão a synthese completa de todos estes. E' que o famoso Thaumaturgo, pela sua vida, cheia de prodigios, pela existencia, plena de feitos maravilhosos, vale por toda a historia da vida dos santos. E' o resumo do proprio agiologio. De feito, quem lê a biographia de Santo Antonio, não imagina estar deante de um homem, mas, sim, de um anjo, de um ser extraordinario, porque extra-terrestre, enviado ao mundo imperfeito, que somos nós, com o objectivo de assombrar a nossa pequenez, com o fim de provar, a rigor, cabalmente, as palavras do Mestre, no Evangelho: "Aquelle que crê em mim, fará o que eu faço e fará maravilhas mais assignaladas do que eu".

Foi assim o santo portuguez. Elle operou prodigios iguaes e ainda maiores do que o Christo. Milagres de bi-locação, de resurreições, de curas extraordinarias enchem, de extremo a extremo, os seus passos luminosos, o seu caminho fulgurante. A' sua passagem, brotavam os factos prodigiosos, como uma verdadeira floração — de milagres.

De uma feita, estando a prégar em Padua, na Italia, surge, no mesmo momento, em Lisboa e resuscita um morto, afim de salvar, ante a justiça, um innocente. De outra vez, faz que um irracional se ajoelhe e adore a **Hostia Consagrada**, em meio a enorme turba.

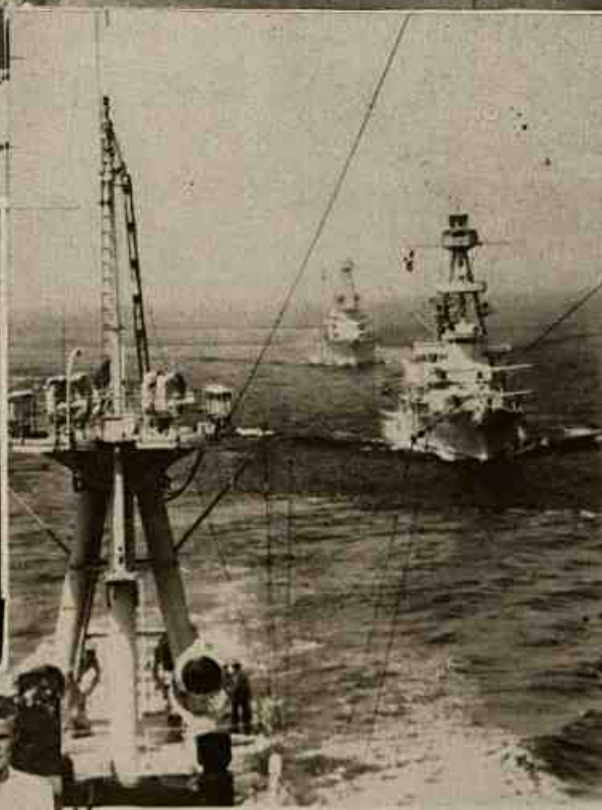
.. ..

Mas, não vale a pena trasladar para a estreiteza desta chronica toda uma vida de maravilhas, uma existencia de prodigios. O que, entretanto, faz de Santo Antonio o mais popular de todos os eleitos de Deus, na Terra, é a sua caridade extrema. Onde havia uma lagrima a enxugar, um gemido a pedir consolo, uma afflicção a requerer lenitivo, lá estava elle, sempre solicito, bondoso sempre. Outros, no Portugal do seu tempo, armaram-se cavalleiros, pelejando pelo seu Rei e pela sua dama. Antonio de Lisboa, porém, toma de um cajado, enverga um burel e vae, mundo em fóra, a serviço do Bem, em auxilio dos que soffrem, como balsamo vivo dos que penam.

Passam oito seculos sobre a sua morte e a sua memoria persevera, vivaz, em sua terra, tanto como na chronica de todos os povos. Na lembrança eterna de Portugal, como na recordação perenne de todo o mundo christão.

Formosa, incomparavel, sempre, a recompensa dos bons!

ASSIS MEMORIA

CULTUANDO OS GRANDES MORTOS — O Imperador do Japão, Hirokito, photographado no momento em que deixava o templo de Jasukuni, nos arredores de Tokio. Sua Magestade ali se fizera conduzir para orar pelos heroes mortos em defesa da Patria. Acompanharam o Imperador os principes da dynastia reinante, ministros de Estado e altas patentes do Exercito e da Marinha.

O 1º DE MAIO NA RUSSIA — Os principaes chefes do Partido Communista e os politicos mais influentes da Republica dos Soviets honraram com sua presença as grandes festas em homenagem á magna data. Da esquerda para a direita: G. K. Ordjonikidze, K. Voroshilov, Josef Stalin, V. M. Molotov e Michael Kalinan.

O MUNDO EM REVISTA

MANOBRAS NAVAES — Dois dos cruzadores ligeiros da poderosa Marinha americana que tomaram parte nas manobras navaes levadas a effeito no mar dos Caraibas. A' retaguarda, os cruzadores "Chester" e "Salt Lake City". Cerca de 110 navios entraram em combate, e findas as manobras rumaram para o Hudson afim de serem passados em revista.

PROMPTOS PARA A LUTA — O team de tennistas americanos que pretende disputar a taça Davis. Da esquerda para a direita: R. Norris Williams, cap.; Frank x Shields, Sidney Wood, John van Ryn, George Lott Jr. e Lester Stoefen.

VICTIMA DOS "GANGSTERS" — William Gettle, millionario americano, residente em Beverly Hills (California), que havia sido raptado por tres temiveis gangsters. Photo tirado entre os seus, logo após a sua libertação. Os bandidos foram seguros e acabam de ser condemnados á prisão perpetua.

JABOTICABAL CIDADE A LINDA BANDEIRANTE

Cine Theatro Polytheama

A Cathedral, na Praça da Republica

Collegio Sto. André e Escola Normal

Cine Theatro Municipal

Palacio Episcopal

ENTRE as bellas e progressistas cidades da alta paulista, Jaboticabal ganha um destaque especial aos olhos do viajante pela belleza dos seus jardins e das suas ruas, pela sua attrahente architectura.

O jardim que acaba de ser construido, na bella cidade denominada, com justiça, de "Athenas Paulista", rivaliza com os mais notaveis da capital. As suas largas avenidas, as ruas cheias de movimento, os habitos elegantes de sua sociedade, a belleza das suas mulheres, famosa em todo o Estado — tudo isto dá a Jaboticabal uma situação especial no interior de S. Paulo.

Sob o ponto de vista de cultura, Jaboticabal conta varios clubs literarios e recreativos, dois theatros — o Polytheama e o Municipal — varios e acreditados estabelecimentos de ensino — Gymnasio Municipal S. Luiz, Collegio Santo André, Escola de Commercio, Escola de Desenho e Pintura, Escola Normal, Patronato Agricola José Bonifacio, dois grupos escolares, etc.

Jaboticabal é séde de bispado dirigido pelo Arcebispo D. Antonio Augusto de Assis. Apresenta um grande desenvolvimento agricola, industrial e commercial. Emfim, uma cidade que honra o espirito bandeirante pela sua florescente civilização.

As photographias que illustram esta pagina — pequena amostra da belleza e adeantamento de Jaboticabal — foram-nos enviados pela nossa agencia naquella cidade — "A Livraria Academica", do Sr. J. Capalbo.

Gymnasio Municipal São Luiz

Obelisco do Centenario da Cidade

Recanto do Jardim

Jardim Publico em 1905

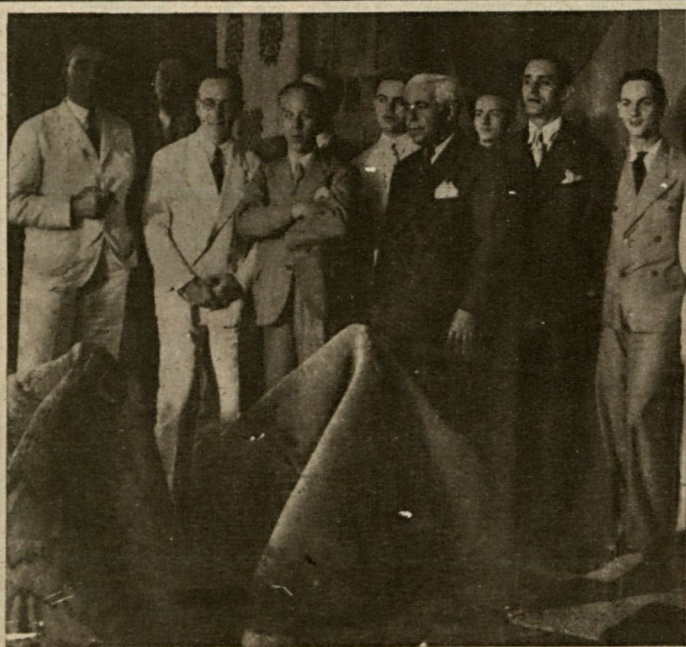
Coreto do Jardim Publico

Os visitantes em frente á Capella do Asylo N. S. de Pompeia.

O TECTO E O PÃO DOS ORPHÃOS

Um grupo de asyladas em frente ao pavilhão de gymnastica.

O Asylo Nossa Senhora de Pompeia recebeu, ha dias, a visita de membros da Magistratura local e do Ministerio Publico. Dessa visita, que deixou boa impressão a todos quantos lá foram, são os flagrantes que aqui estampamos.

Membros da magistratura e do Ministerio Publico assistem a uma representação pelas asyladas.

Pessoas presentes ao acto inaugural da exposição, vendo-se o Dr. Gustavo Rheingantz.

UMA EXPOSIÇÃO DE TAPETES RHEINGANTZ

A Casa Rheingantz, para ainda uma vez pôr em justo destaque a sua aprimorada fabricação de tapetes, organizou uma exposição no 5° andar da Associação dos Empregados no Commercio, á Avenida Rio Branco nº 118. Ali estivemos. Dessa visita trouxemos uma impressão confortadora, pelo que de lisonjeiro para o Brasil representam os tapetes da Casa Rheingantz, esse poderoso nucleo que ha 61 annos concorre para nobilitar a industria nacional.

A exposição tem sido muito visitada e os modelos que ali se vêem exprimem o poder de uma industria consolidada e que ascende cada vez mais no conceito dos brasileiros que sabem prezar com carinho aquillo que é seu e que fórma uma riqueza para a sua patria.

O PAPA NEGRO DE SOROCABA

No proximo numero, O MALHO publica uma reportagem sensacional, em torno da vida de um dos mais extranhos fundadores de religiões ephemeras que o Brasil já conheceu — João de Camargo, o homem a quem a superstição empresta poderes sobrenaturaes. O nosso collaborador Dr. Plinio Cavalcanti, director da succursal do O MALHO em S. Paulo, viu e ouviu João de Camargo, na sua thebaida da Agua Vermelha, aonde foi especialmente para isso, e de onde trouxe flagrantes e aspectos curiosissimos.

João de Camargo, o macumbeiro de maior prestigio no Brasil, posa para O MALHO.

A NOVA ESTAÇÃO DO "RADIO CLUB DO BRASIL"

O "Radio Club do Brasil" é uma das authenticas tradições do broadcasting brasileiro.

E' elle um dos pioneiros do progresso e de desenvolvimento da radiophonia, entre nós, graças ao esforço de um pugilo de idealistas, dos quaes é justo destacar o nome do Sr. Elba Dias, um dos seus directores actuaes.

O "Radio Club do Brasil" commemorou, a principio do mez, mais um anniversario do inicio de suas actividades.

E para commemoral-o condignamente, fez a inauguração festiva e solemne da sua nova estação, dotando o nosso paiz de um apparelhamento perfeito no genero e que passa a constituir um motivo de orgulho do nosso radio.

Trata-se da maior bradcasting nacional e uma das mais modernas da America do Sul, construida nos laboratorios da "Western Electric", nos Estados Unidos.

Possue 12 kilowatts de out-put no carrier, 860 kilocyclos, controle a crystal, com antenna typo unico de meia onda, 100 % de modulação.

Ao acto inaugural da nova estação, que responde pelo prefixo de P. R. A. 3, compareceram representantes da imprensa, das entidades congeneres e do mundo radiophonico, falando os Srs. Raul Faria, Herbert Moses e Roquette Pinto.

Após essas solemnidades, tiveram inicio os programmas de musicas ligeiras, córos russos, orchestra symphonica e de concerto, que se prolongaram até a tarde. A parte artistica esteve a cargo de Felicio Mastrangelo. A "Radio Cajuti" enviou uma embaixada de seus exclusivos, á noite, os quaes se fizeram ouvir com muito agrado. Foi feita ainda uma visita ás installações technicas do "Radio Club do Brasil", na Praia Vermelha, para onde os convidados foram conduzidos em automoveis especiaes.

Na escadaria da estação do "Radio Club", na Praia Vermelha, onde se encontram suas installações technicas.

O Conjuncto Regional de Luperce Miranda, exclusivo da P. R. A. 3, e varios outros artistas presentes ás festas inauguraes da nova broadcasting.

Grupo tirado por occasião da visita do presidente da A. B. I., vendo-se artistas, directores do "Radio Club" e representantes dos jornaes.

Está pois de parabens o "Radio Club do Brasil", a veterana sociedade diffusora, que marcha, assim, para uma nova phase de glorias e conquistas.

O presidente do "Radio Club", Dr. Raul Faria, pronunciando o discurso com que inaugurou a nova estação.

Aspecto do "lunch" offerecido aos convidados, vendo-se no grupo o Dr. Elba Dias, um dos esteios do "Radio Club".

A orchestra de Luiz Americano, exclusiva do "Radio Club", com suas artistas cantoras.

SENHORITA...

EMBORA os dias frios ainda se não inaugurassem seguidamente, a "official season" está a bater-nos á porta com uma serie de festas, de concertos e de espetaculos teatraes, ao que asseguram — magnificos.

Assim é que, prontos os primeiros vestidos para um ceu feioso e um friozinho humido, do que cogitaremos é das "toilettes" para a noite, trajes que tanto embelezam as mulheres, como agora se crêam.

Por isso tratemos da combinação de setins e musselinas de seda, rendas com lantejoulas, "lamés", missangas, plumas, flôres, joias... de tudo que, á noite, nos possa pôr a beleza de que somos donas ou nos ajude a preparar um aspéto elegante, agradavel, gracioso, muita vez mais significativo que a perfeição da plastica.

Sorcière

A' esquerda, fina e senhoril, uma figura de loiros cabêlos e olhos côr de melancia, vestida de crêpe luminoso branco, a orla da saia e o fêcho do decote, á frente, com um trabalho de petalas cortadas no mesmo tecido.

A' direita, de costas, um modelo "princesse": "chiffon" ou setim cinza prata, extremamente gracioso com as mangas como azas, e as contas imitando rubí, terminando o cinto e guarnecendo os ombros.

DE TUDO UM POUCO

PEQUENOS CONSELHOS

Almofadas — A moda ordena que as mais modernas sejam feitas de setim côr de cerêja, bordadas a ouro ou prata.

Quando destinadas ao chão as almofadas serão bem chatinhas, embabadadas com veludo de tonalidade viva.

O metal cromado está na moda — Os objetos que guarnecem as mulheres ("clips", broches, pulseiras) é que sugeriram outros, para o lar, de bonito efeito num aposento encortinado de veludo sombrio.

Uma originalidade, sem duvida, consiste em "florir" os altos vasos de cristal ou de louça, que têm o chão por base, com plumas de avestruz, penas de faisão, de pavão, ave do paraiso.

Ilustra este comentario uma gola pelerine, creação de Bruyère, talhada em crêpe da China branco, com "plissês" bem distribuidos, um broche com discos de ouro vermelho pendendo, ao centro, de uma fita de veludo preta, como o vestido que a sôla guarnece.

Bluza Moderna.

CRENÇAS

Na Irlanda: — Quando as creanças juram ficam com a lingua marcada por pequena mancha preta.

Duas pessoas cantando ao mesmo tempo canções diferentes, divertem o diabo.

Quem tocar a ponta do nariz com a da lingua será poeta.

Na India: — Gato miando quando anoitece, antes de surgir a primeira estrêla, anuncia a morte proxima de uma creança do sexo masculino.

Se uma rosa se desfolha enquanto se canta, é chegado o momento de amar e ser amado com . . . fidelidade.

NOTA CINEMATICA

Temos apreciado, ultimamente, uma serie de "films" musicados.

Os productores convidaram alguns dos melhores cantores do radio, na Norte America, para as peças que o publico hoje recebe prazeirosamente, não só porque deleitam os ouvidos com as musicas variadas, modernas e harmoniosas, como tambem pelo belo espetaculo de cenarios e numeros ricos de luxo, soberbos de fantasia.

Bing Crosby, figura interessante e dono de bonita vóz, acha que a a pelicula musical é uma distração de primeira ordem a qualquer especie de publico. Êle o disse, e nós sentimos que é verdade, porquanto o successo de "Delirio de Hollywood", "Cocktail Musical" e "Dancing Lady", foi real, embora fitas de outro genero alcançassem, aqui, grande publico: "Rainha Christina", com um maravilhoso desempenho da impressionante Greta Garbo ("film" da Metro), e "Santa não sou", peça ideada para Mae West, por ela desempenhada mesmo a rigor... (film Paramount).

O "*tailleur*" *moderno.*

SAUDADE

(JUDAS ISGOROGOTA)

Mudos, olhando o rythmo das maretas,
Os dois homens pararam: junto ao caes,
Balouçantes, enormes silhuetas

De velhos barcos septentrionaes
Faziam retinar como grilhetas
Os élos das correntes colossaes...

Foi olhando essas naus, á Ave-Maria,
Na hora em que tudo em solidão se vê,

Que aquelles homens rusticos, um dia,
Choraram muito sem saber por quê...

Decoração da casa — Sala de estar e sala de refeições.

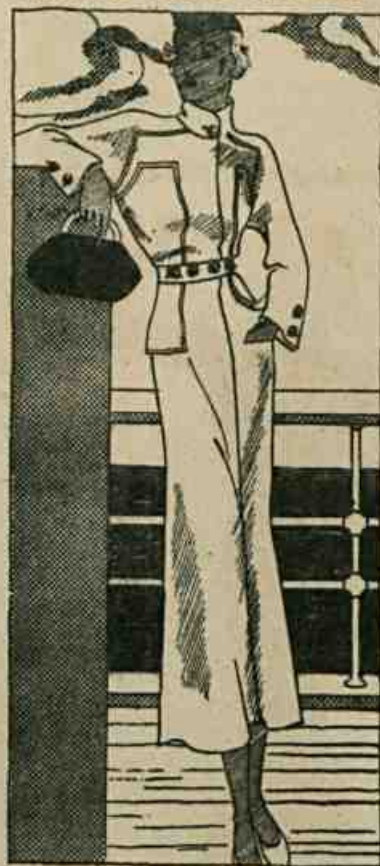
Vestidos praticos

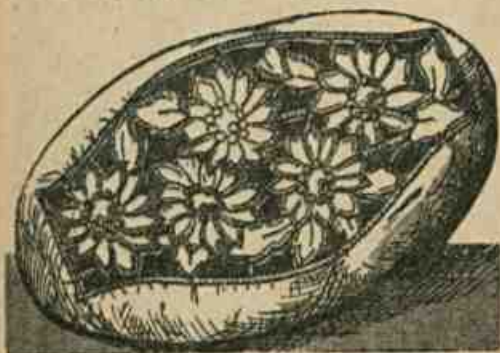
Costume de crêpe de seda branco estampado de preto.

Gracioso vestido de crêpe de seda branco estampado de azul medio, barra da saia, gravata e punhos de veludo marinho.

Costume de tecido de listras, gola de "piqué" branco.

Vestido de setim preto, enfeites de renda fina branco marfim.

Todo de crêpe de lã marinho, gola debruada de branco, blusa branca tambem, um "plissé" rematando-as.

Nos dias de chuva: capa de gabardine branca, guarnições preto luzidío, bolsa e boina de "drap" preto.

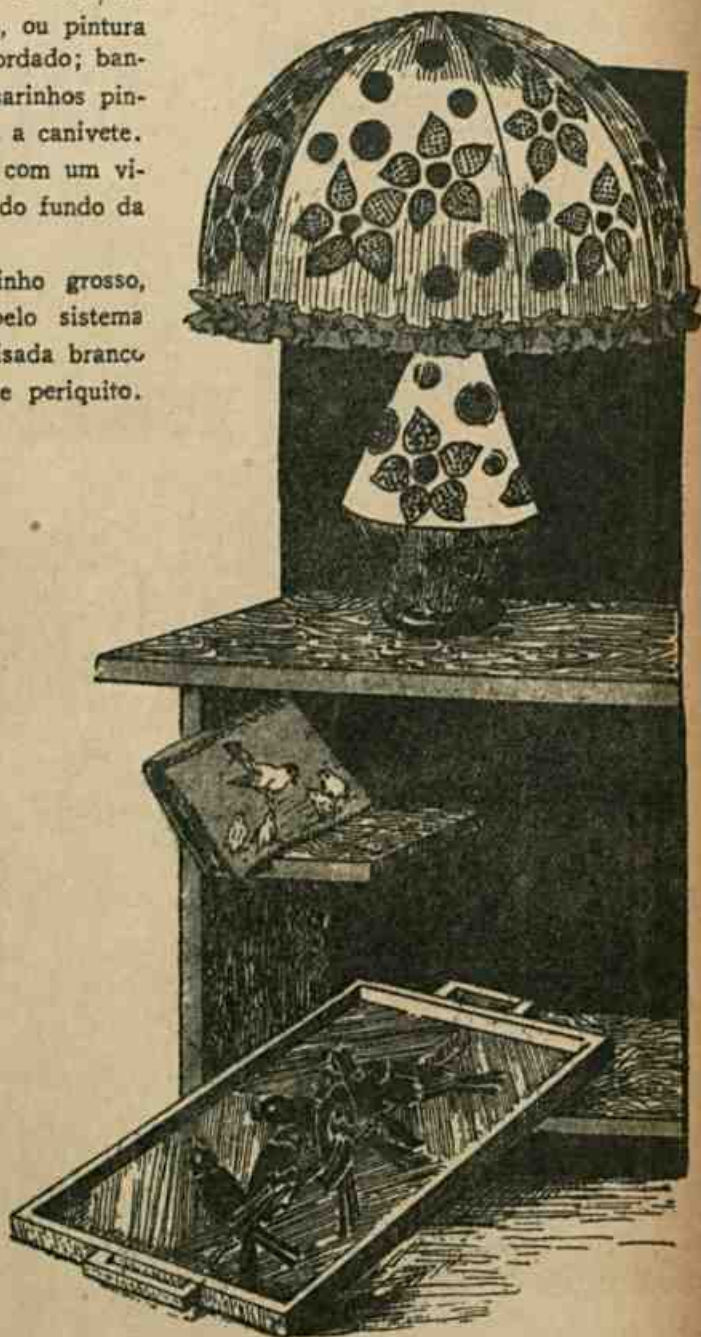
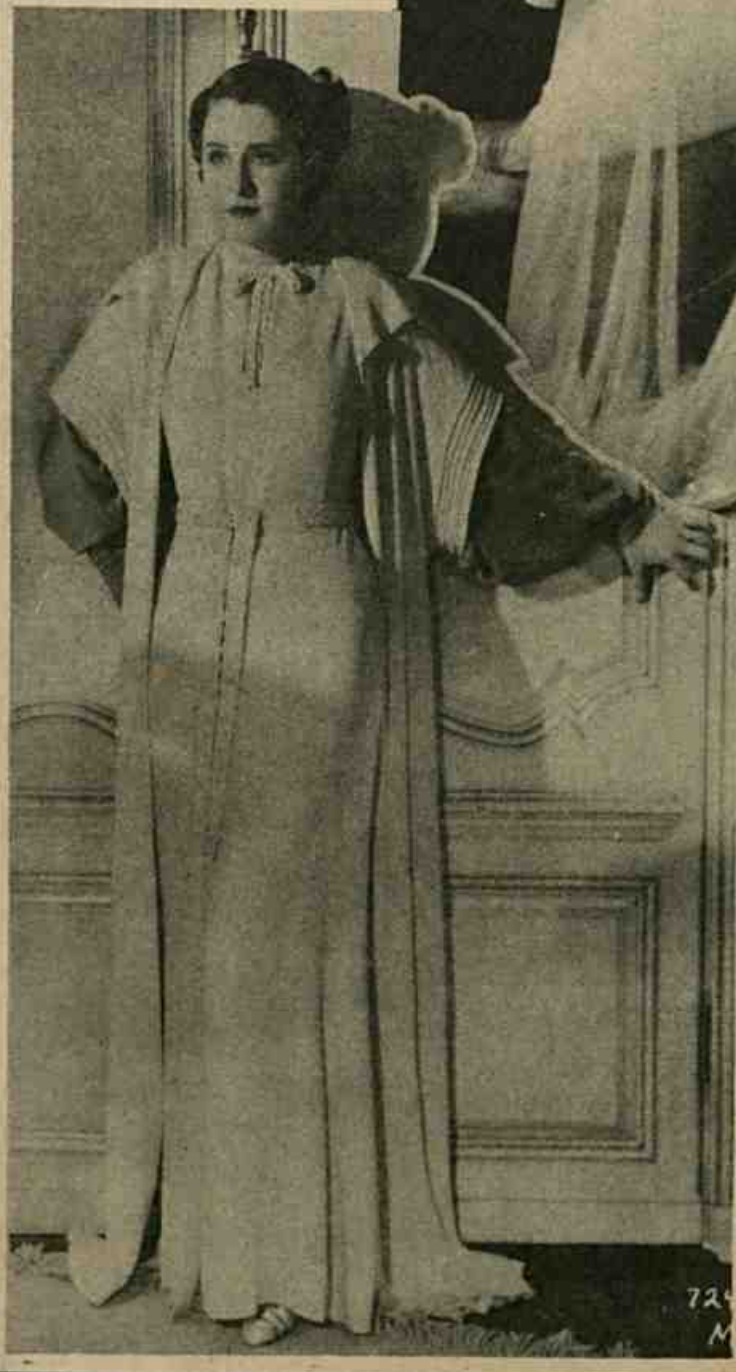
TAREFA AGRADAVEL

Ainda ha tempo, embora o momento que passa seja o da pressa, para os arranjos da casa executados pela propria *dona*.

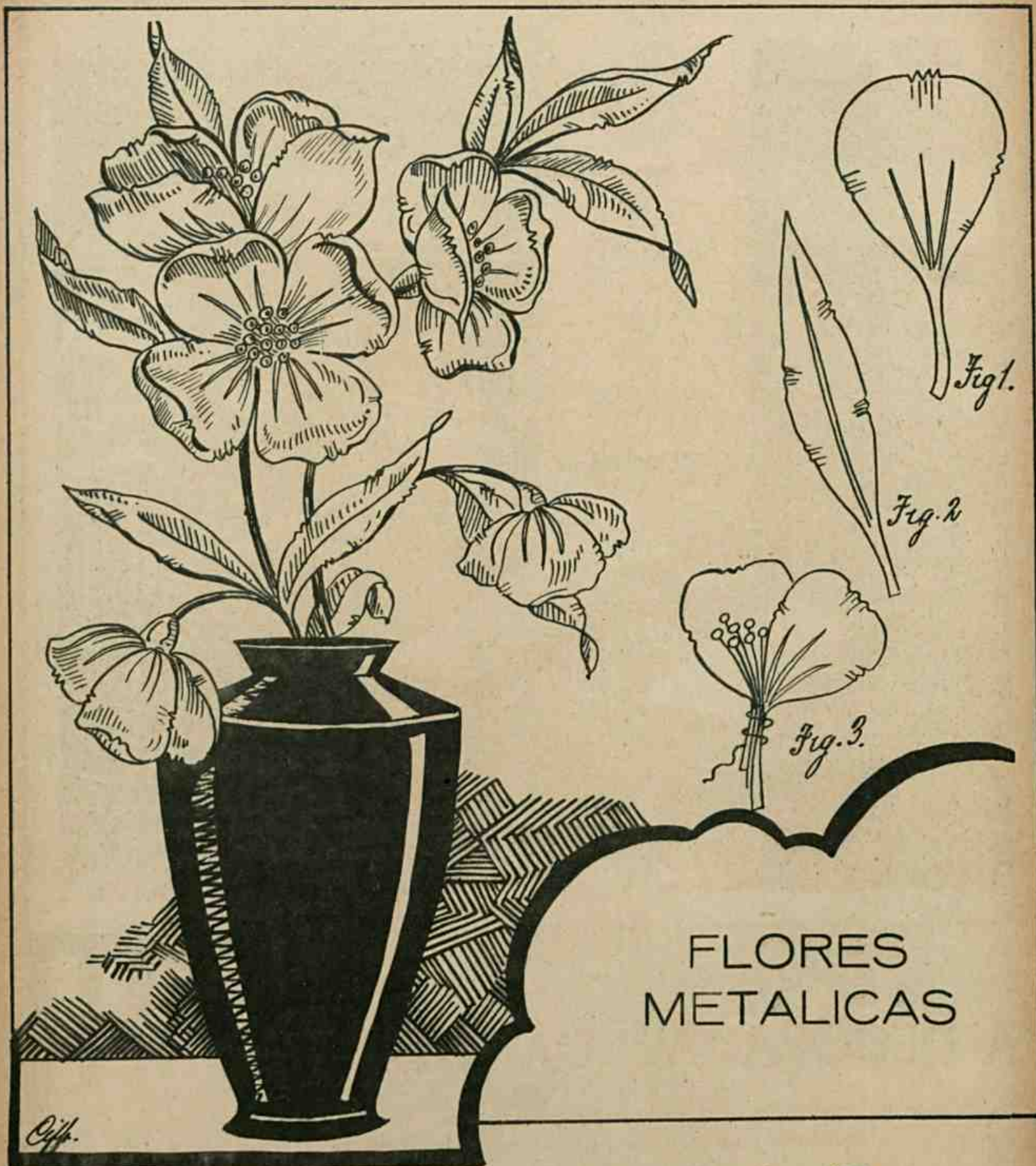
Temos aqui: "abat-jour" de "taffetas" azul verde bordado a perolas, tanto nas petalas das flôres como nas rodélas que completam a guarnição. A parte de baixo é de louça pintada a oleo, as mesmas perolas por adorno, ou pintura que se aproxime bem do bordado; bandeja de madeira com passarinhos pintados, depois de desenhados a canivete. Convém proteger a pintura com um vidro nas mesmas dimensões do fundo da bandeja.

Depois: almofada de linho grosso, côr de poeira, bordada pelo sistema Richelieu com linha mercerisada branco cinza; fôrro de setim verde periquito.

A B C D E F M N O P Q R
G H I J K L S T U V W X
Y Z Mc

Vestidinho de palha de seda estampada, destinado a menina de 4 anos.

Para mocinha: vestido de voile de lã branco estampado de verde em duas tonalidades; gola branca, botões verde escuro.

COMO VESTEM AS "ESTRÊLAS" DO CINEMA

Como veste *Norma Shearer*...

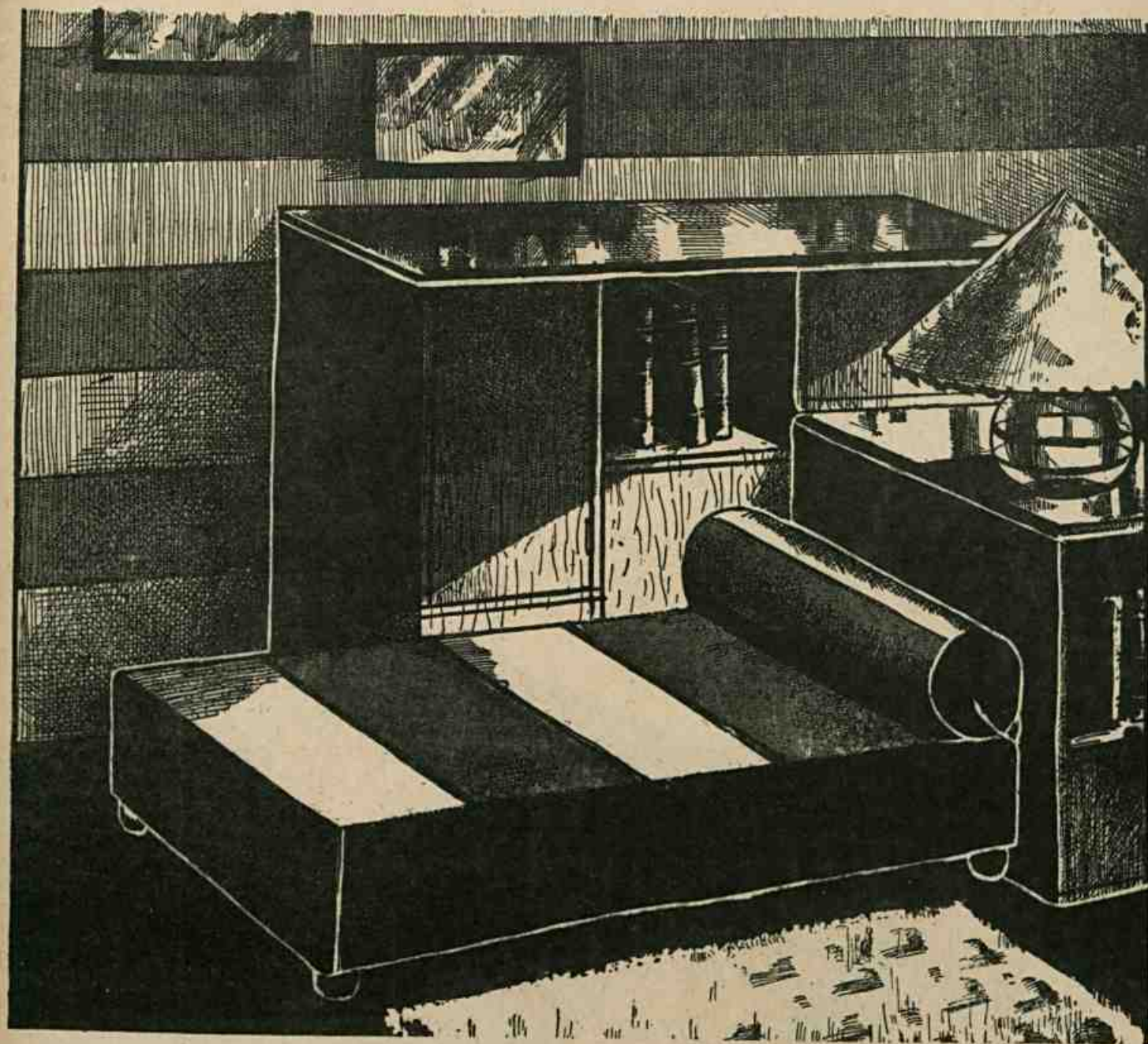
Uma das mais elegantes artistas de Hollywood. Vê-la-êmos agora, em Junho mesmo, num "film" da "Metro", em o qual resurge penteada pelo ultimo capricho dos cabelereiros de Paris e dos da terra dos "films"; vestida magnificamente, trajos que expressam, como alguns aqui estampados indicam, o que se tem em conta de bom gosto, e o que 1934 aponta como rigor da moda.

FLORES METALICAS

Estende-se sobre uma mesa a folha de estanho e, com lixa propria para metal, faz-se o polimento, lixando sempre no mesmo sentido.

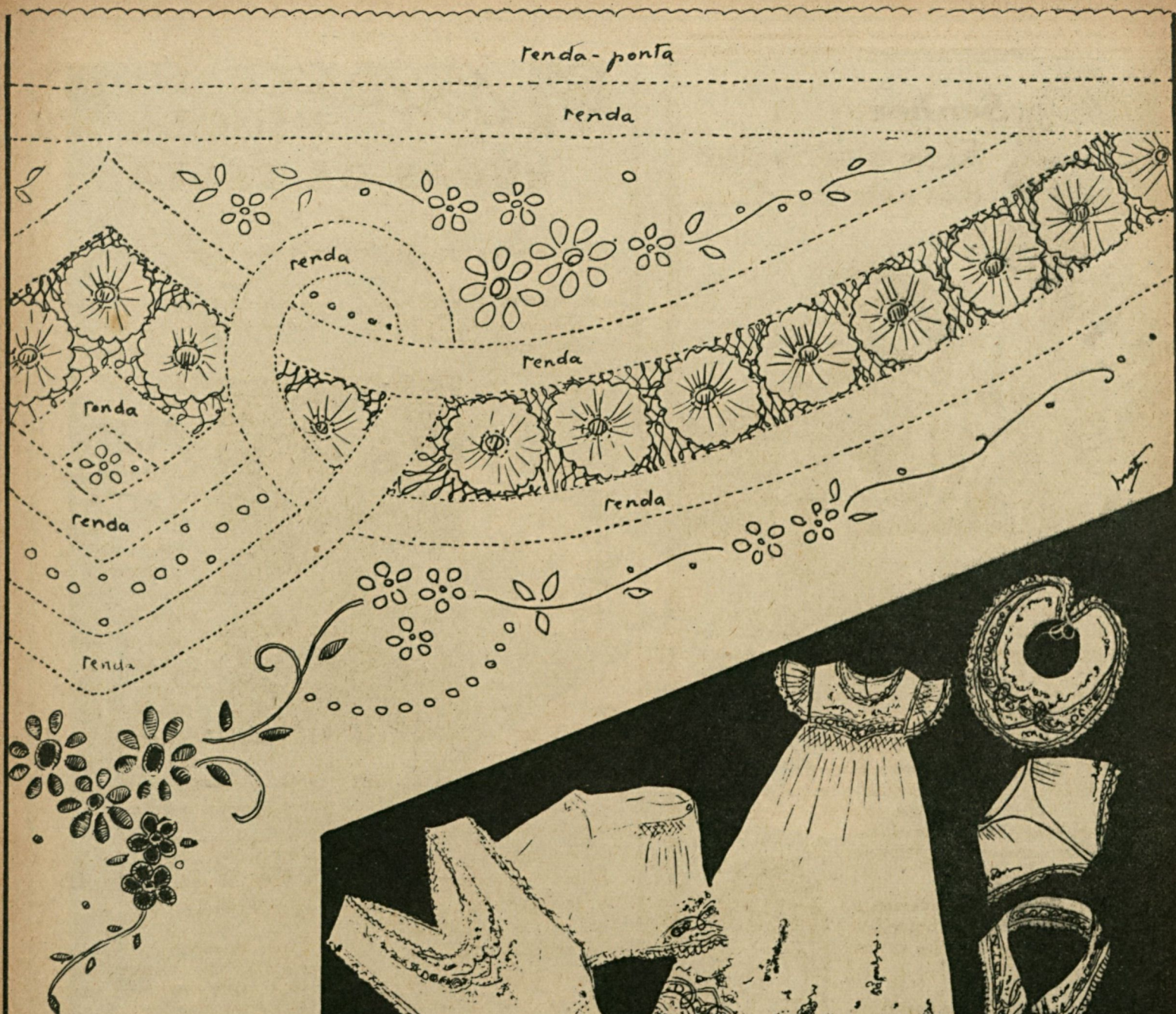
Cortam-se depois as petalas conforme o modelo — fig. 1 — fazendo-se em volta alguns talhos com um objeto de ponta: um limpador de unhas, por exemplo. Marcam-se alguns traços ao centro das petalas para formação das nervuras. As petalas modelam-se com os dedos, dando-se-lhes os movimentos desejados.

O centro das flores pode ser feito com pequenas contas enfiadas em arame muito fino. As folhas são preparadas como as petalas.

Resta-nos agora armá-las, o que se póde ver na fig. 3; unem-se as petalas prendendo-as com arame fino. Depois de feito um número suficiente de flores, arma-se, então, o ramo que terá como haste principal um arame mais grosso.

As flores metalicas podem ser coloridas, o que se consegue pintando-as com verniz de côr.

A DECORAÇÃO DA CASA

OS moveis modernos são cada vez mais simples.

Ei-los nesta pagina, guarnecendo um quarto de rapaz solteiro. A estante para livros é uma especie de commoda onde tambem ha lugar para acondicionamento da roupa branca, dos sapatos e pequenos objectos de uso diario. O leito-divan, com fôrro perfeitamente esticado e justo nas medidas do movel a que se destina, tem, á cabeceira, um movel util, elegante, indispensavel, condizendo com os demais. Papel listrado, havana e azul, nas paredes, alguns quadros, um tapete lavavel á beira do divan tambem coberto de tecido de listras.

"LINGERIE"

Algumas peças de cambraia de linho branca com incrustações de renda Valenciana e bordados na côr da fazenda.

AJUSTE DE CRIADA

A senhora: — E por que sahiu vocemecê da casa onde estava servindo?

A criada: — Porque o patrão se atreveu, um dia, a abraçar-me.

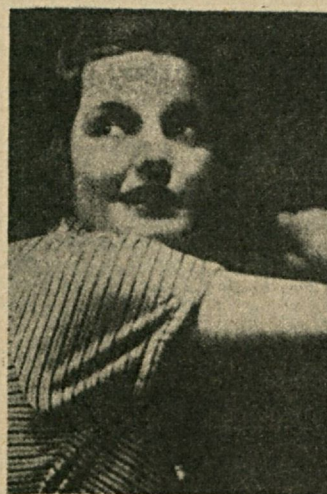
A senhora: — Que escandalo! Naturalmente, vocemecê ficou furiosa?

A criada: — Não, minha senhora; quem ficou furiosa foi a patrôa, e por isso é que tive de me ir embora.

RUGAS DA TESTA

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

As rugas da testa localizam-se geralmente em sentido horizontal, parallelas, em numero de duas a quatro. Em alguns casos as massagens manuaes ou vibratorias são sufficientes para acabal-as, mas em outros, sómente a cirurgia esthetica póde fazel-as desapparecer. Os resultados operatorios obtidos para a correcção das rugas naso-labiaes e do pescoço são tão bons como os observados após a intervenção cirurgica para exterminar as que se localizam na fronte. No caso da operação das rugas da testa, não ha necessidade, tambem, de uma internação em casa de saude ou hospital, pelo facto de que alguns minutos após o acto cirurgico o operando acha-se perfeitamente na normalidade de suas occupações. Sob o ponto de vista esthetico, o resultado é o melhor possivel e com a grande vantagem, ainda, de corrigir, muitas vezes, as sobrancelhas mal implantadas. Por se tratar de uma região pilosa a cicatriz torna-se completamente invisivel Convem dizermos mais uma vez que as intervenções operatorias estheticas para corrigir as rugas do rosto são completamente indolores e não offerecem o menor perigo. Em poucos minutos as physionomias mais velhas transformam-se por completo e muitas senhoras que se lastimavam por possuir a face, pescoço e testa cheios de rugas, apresentam hoje em dia, graças á cirurgia esthetica, o rosto rejuvenescido de quinze a vinte annos. São simples, rapidas e produzem resultados verdadeiramente admiraveis.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao **Dr. Pires** — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1934

N.º 54
14
JUNHO

PREMIOS:—1.º logar — *Bronze* e *Quadro de Honra;* 2.º — *Medalha de prata;* 3.º — *Diccionario do Charadista*, de A. M. Souza; 4.º — *Medalha de Bronze;* 5.º — *1 assignatura semestral d'O MALHO;* 6.º — *1 idem de CINEARTE*. E 3 outros para o *melhor enigma*, a *melhor charada* e o *melhor logogripho*.

NOVISSIMAS 133 a 135

2—3—*Afasta* esta tristeza e, *adeante!* Ri. distrae-te sómente "*para fazer acordar*" os negros pensamentos.

Lily Quaglietta (São Paulo)

3—1—*Caçoei* tanto dos irmãos Pedreira, quando estive no "*Rio*", que são elles agora os *que fazem troça* de mim.

Claudina (São Paulo)

2—2—A *metade* do "*rio*" está marcada com um *pedaço de taboa*.

Aselles (São Paulo)

ENIGMAS 136 a 139

Os dois curas pregadores
Naturaes lá dos Açores,.
Quando juntos se encontravam,
Era certo ver-se á mesa
Na qual ambos se postavam
Um bom "*peixe*" á portugueza.

Dr. Kean (São Paulo)

(*Ao confrade Alvasil, da guapa turma bahiana*):

Si do todo — "*espaço liso*",
Amigo, tiras o fim,
Sem ser motivo de riso
Tens brincadeira, chinfrim.

Claudina (São Paulo)

Ponta é o começo,
Final a segunda,
E o todo em apreço,
No "*rio*" se funda.

Aselles (São Paulo)

(*Aos valentes confrades lusos da T. E. desejando-lhes successo nesta competição*):

Para logo ser matado
Eu fiz esta sem malicia.
Vejam lá! Este trabalho
Não requer muita pericia!

A minha prima é cidade
Mas cidade conhecida!
Sendo central uma planta
Muito pouco parecida...

A final "que" é uma nota,
Vae passar despercebida!
E' tão insignificante!
Oh! Nem merece ser lida...

E este todo que, desejo,
Pouco tempo tomará
Já foi visto em noite escura
Pois "*duende*" é, e será.

CHARADAS 140 a 143

Qualquer *indio desprezivel* — 2
Sem *noções* cá da cidade, — 1
Vive alegre, jámais sente
A menor *contrariedade*.

Pizarro (Lorena)

Uma letra? como assim uma letra.
Uma "*letra*" sim — 2
Disse-m'o o professor lá da cathedra
E' mesmo assim!

Você é sobremodo desconfiado
E se engole
Ou não engole
O que eu aqui digo em alto brado
Fique com a gente da tua *seita* — 2
Não me amole!

Sou alumna de professor *mui versado*
Em sciencia grande e perfeita,
Deixe-me oh! em paz seu mal augurado,
Não me amole!!

Lily Quaglietta (São Paulo)

Desbravei todo o terreno — 2 —
Em pleno "*sol*" outonal, — 1 —
P'ra me livrar dessa gente.
Astuta, vil e boçal.

Pizarro (Lorena)

A "*producção*" já crescente — 1
De tão util "*substancia*", — 2
Poz em plena actividade
Todo o povo, até a infancia,
Da pequenina "*cidade*".

Aselles (São Paulo)

LOGOGRYPHO 144

Quatro garotos crescidos
E já um tanto sabidos,
Após enorme folia,
Para tocar a arrelia
Entretem-se a conversar:

O primeiro, *n'apparencia*, — 9—12—5
Vivace e bem brincalhão
Grita *com* toda a imponencia — 9—12
Eu gosto da aviação!
Quero bem alto, mas bem alto voar
Até a lua chegar
E de lá fazer careta p'ra vocês...

— Cê tá doido, — diz segundo,
Voar, mas oh, que loucura!
(De pai sensato oriundo)
Coisa no ar não é segura,
Antes o automovel!
Na vida, o papai sempre me diz,
Que só se deve fazer
Aquillo que é justo; e bemdiz—7—14—11
O motorista que não quer correr
Não acham que tem razão?

Diz o outro: prefiro o bonde!...
Dispender só duzentão,
Passear, ir não sei onde
Quando ha *occasião*...—4—2—11—14
Muito *raro* é o perigo...—5—10—13—12
E, quando nelle ha *indicio*—7—1—5—12
Salta-se logo do carro,
Procura-se certo abrigo...
Viajar de bonde é que é bom!...

Manifesta-se o quarto por fim;
Que melhor pode servir
Sinão as proprias pernas? Assim
Vocês deverão convir
Que, para um bom passeio dar,
Encher o pulmão de ar,
O melhor é uma passeata
A pé, em fresca manhã de Abril,
Cheia de encantos mil!...
Sim, a pé, e sem *labutação*,—3-8-2-11-6
Que saude, que consolação!...
Andar a pé é que é o succo!

Lily Quaglietta (São Paulo)

ALBUM DE OEDIPO

QUADRO DE HONRA

Campeão Brasileiro de 1933 — MR. TRINQUESSE

1.º TORNEIO COMMUM DE 1934 — N.º 37

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Dr. Kean (São Paulo), Pizarro (Lorena, São Paulo), Dapera, Diana, Etienne Dolet, Julião Riminot, Paracelso, Yara, Zelira (todos 7 do Bloco dos Fidalgos, de Santos, São Paulo), Lidaci e Mawercas (ambos desta Capital), K. Nivete, Ricardo Mirtes, Tercio-Filho e Violeta (todos 4 de Recife), 18 pontos cada.

OUTROS DECIFRADORES

K. C. T., D. Chico T. e Edipo (todos 3 do Grupo da Guarda Velha, de Curityba, Paraná), Tiburcio Pina (Salvador, Bahia), Antomarepe (Recife), Icaro (São Luiz, Maranhão), 17 cada; Tenente (R. P. — São Paulo), Bibliophilo (Santa Barbara, Minas), 16 cada; Otto von Mach (Nictheroy), 9.

DECIFRAÇÕES

121 — Donoso; 122 — *Nulla;* 123 — Proposito; 124 — Resguardo; 125 — Guarda-infante; 126 — Brioso; 127 — Rengo renga; 128 — Cinca, cinco; 129 — Tachada, tachado; 130 — Paca, paco; 131 — Pateca, paca; 132 — *Nulla;* 133 — Aquiqui, aqui; 134 — Juvenca, Juca; 135 — Possúo (Pó, ossú); 136 — Passa-passa; 137 — Fanatico; 138 — Terreo; 139 — Jurisconsulto; 140 — O que ha de ser tem muita força.

NOTA — Foram anullados: *Perohiba* para 122 por erro nos numeros que indicam as syllabas, e *Tabo, taba*, por se tratar de uma casal collocada entre syncopadas.

MARCAÇÃO DE PONTOS

K. Nivete (Recife) — Acceitamos *Attico, Attica* para 35, do n. 23. Totalidade nesse numero o confrade não teve, porque o ponto 34 veiu em branco.

Tem, apenas, 24 e não 23 pontos, como sahiu.

Ricardo Mirtes e *Tercio-Filho* (ambos de Recife) — Acceitamos *Semeado* para 38, n. 32, em vista da justificação. Marcado mais 1 ponto a cada um.

P R A Z O S

Terminarão: a 14, 19, 25, 27 e 29 de Julho proximo e a 3 de Agosto seguinte, respectivamente, para cada um dos grupos regionaes, já estabelecidos no Regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

C O R R I G E N D A

O *Marinheiro* do ultimo verso do enigma 112, de *Cid Marlowe*, deve ser gryphado. Os algarismos do fim do segundo verso do logogrypho 116, de *L'oscar*, são 7—6—2— e não o que sahiu. O "*rio*" do 4.º verso do logogrypho 117, de *Nazareno*, deve ser gryphado tambem. No Logogrypho 118, de *Cid Marlowe*, entre a assignatura e o ultimo verso, leia-se: *Cidade de uma das Cycladas e Planta rainunculacea*.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1934
ABRIL, MAIO e JUNHO

TERCEIRO TORNEIO COMMUM DE 1933

CONCLUSÃO DA APURAÇÃO DEFINITIVA

Ao premio dos 2|3 dos pontos concorrem 9 regiões, ficando Portugal com o final 1, Pernambuco 2, Bahia 3, Capital 4, São Paulo 5, Matto Grosso 6, Minas 7, Estado do Rio 8, e Espirito Santo 9. Para este sorteio regional valerá o premio maior da loteria desta Capital, que deverá correr depois de amanhã, sabbado, se uma dellas, ou Portugal, ou Bahia, ou Minas, ou Etsado do Rio, fôr o contemplado, não haverá mais desempate, já não acontecendo o mesmo com as outras regiões em que ha mais de um empatado. Assim K. Nivete terá os finaes de 1 a 3, Alvasco 4 a 6, Ricardo Mirtes, 7 a 9; Mawercas (finaes pares, Lidaci impares; Pizarro 1 a 3, Dr. Kean 4 a 6, Candinho 7 a 9; Ananias 1 e 2, Americo 3 e 4; Castrinho 5 e 6, Canhoto 7 e 8, Scylla 9 e 10; Capichola 1 a 3, Capuchinho 4 a 6, Capichoto 7 a 9.

O segundo premio da mesma loteria fará esse desempate entre os componentes dentro da mesma região. Se o primeiro e o segundo premio não decidirem estes 2 desempates, valerão o segundo e o terceiro, ou terceiro e quarto, etc., até um resultado definitivo. Deixa de ser adjudicado o premio do *Melhor Trabalho*, porque nenhum voto foi recebido.

Se depois de amanhã não se realizar a loteria desta Capital, valerá a primeira que se seguir.

C O R R E S P O N D E N C I A

Bibliophilo (Santa Barbara, Minas) — Na escripta commum que é a adoptada aqui, é sempre 2—3.

Aselles (São Paulo) — Extraviou-se a solução da sua Novissima, hoje publicada. E' favor mandal-a novamente e com a maior brevidade possivel.

Lidaci (Recife) — Annotada a nova residencia ahi em Recife.

Beryllo (Capital) — Revendo o nosso registro de charadistas, não conseguimos encontrar o seu. Dar-se-á o caso do confrade não ter entrado ainda com a ficha e o retrato, exigidos pelo Regulamento? Se não o fez ainda, faça-o agora para poder collaborar sem impecilho. Com os dizeres da sua correspondencia, arranjámos-lhe uma ficha provisoria, que levou o n. 304. Queira ter a bondade de enviar-nos então o retrato, que só será publicado, se o confrade a isso não se oppuzer. Nos *torneios communs*, dos diccionarios de Cand. Fig., só a edição reduzida é a admittida. A edição grande só para justificações. Recebidos os trabalhos.

M A R E C H A L

P I T T O R E S C O 1 4 5

Marechal (Rio)

EM BENEFICIO DO "ASYLO REGENTE FEIJÓ"

O "Asylo Regente Feijó" é uma grande obra de assistencia social que honra a capital de São Paulo. Recolhe elle grande numero de orphãos e menores desvalidos a que dá alimento, tecto, leito e instrucção, preparando-os para enfrentar a vida.

Dirigido pela Sra. Dona Eleonora da Silveira Cintra, o "Asylo Regente Feijó" mantem-se sem nenhum auxilio dos poderes publicos, sómente pelo esforço dos seus dirigentes e pela generosidade da população brasileira.

Agora, organiza-se em São Paulo uma grande tombola em beneficio dessa instituição, a correr em 16 de Julho. Para o sorteio dessa tombola concorrem 3016 premios, muitos de grande valor, e entre estes uma casa no valor de 20 contos, um automovel, no valor de 11 contos, um piano, no valor de 6 contos, uma motocicleta no de 5:500$000, etc.

A commissão organizadora, que se compõe de distinctas damas da sociedade paulista, tem escriptorio á rua do Patriarcha, 5, 2º andar, Caixa 500, São Paulo.

Certamente, o povo brasileiro não se negará a ajudar uma obra de tanta benemerencia.